

Waldecir Gonzaga
Maria Clara Lucchetti Binghamer
(Orgs.)

Laudato Si' e Amazônia

LETRACAPITAL



Waldecir Gonzaga

Doutorado (2006) e Mestrado (2000) em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália). Dois Pós-Doutorados: um pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil, 2017) e outro pela PUC-RS (Porto Alegre, Brasil, 2025). Bacharelado em Teologia (CEARP, Ribeirão Preto/SP, e PUC-Rio, Rio de Janeiro/RJ); Bacharelado em Filosofia (CEARP, Ribeirão Preto/SP); Licenciatura Plena em Filosofia (FACITOL/UNIOEST, Paraná/PE). Professor de Teologia Bíblica (desde 2013) e diretor do Departamento de Teologia da PUC-Rio (desde 2018). Delegado para a América Latina e o Caribe (desde 2018) e Presidente mundial (desde 2022) da CICT/COCTI (Conferência das Instituições Católicas de Teologia) Criador e líder do Grupo de Estudos Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq. Autor de vários livros, capítulos de livro, artigos científicos, organizador de eventos etc., como se pode conferir em seu Lattes.

E-mails: waldecir@hotmail.com
waldecir@puc-rio.br

Currículo Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/9171678019364477>

ORCID ID:
<https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>



Maria Clara Lucchetti Bingemer

Doutora em Teologia Sistemática pela Gregoriana, Roma (1989); Mestre em Teologia pela PUC-Rio; Graduada em Comunicação Social e em Teologia pela PUC-Rio (1975). Durante 43 anos foi professora no Departamento de Teologia da PUC-Rio; por 10 anos dirigiu o Centro Loyola de Fé e Cultura da mesma Universidade; por 6 anos foi decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio; e por 17 anos foi coordenadora da Cátedra Carlo Maria Martini. Tem atuado em Teologia Sistemática, principalmente nos seguintes temas: Deus, alteridade, mulher, violência, literatura, cultura, mística e espiritualidade. Atualmente seus estudos e pesquisas vão na direção do pensamento e escritos de místicos contemporâneos e da interface entre Teologia e Literatura, bem como sobre o pensamento da filósofa francesa Simone Weil. Em 2024 foi nomeada pelo Papa Francisco consultora para a Secretaria Geral do Sínodo sobre Sinodalidade. E é ganhadora do Prêmio João Batista Libanio de 2025.

Email: maria.agape@gmail.com

ID Lattes: 8374950313063279

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3443-8214>

Copyright © Waldecir Gonzaga e Maria Clara Lucchetti Binghamer (orgs.), 2025

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida,
sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização
prévia e expressa do autor.

EDITOR

João Baptista Pinto

CAPA

Jenyfer Bonfim

PROJETO GRÁFICO/EDITORAÇÃO

Luiz Guimarães

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

L391

Laudato Si' e Amazônia / organização de Waldecir Gonzaga, Maria Clara Lucchetti Binghamer.
-- Rio de Janeiro : Letra Capital, 2025.

3Mb ; PDF (Série Acadêmica)

Textos apresentados no Simpósio Internacional 10 Anos da *Laudato Si'* (2015-2025):
Mundo: Mistério gozoso e tarefa desafiadora

ISBN 978-65-5252-207-8 (e-book)

1. Teologia 2. Igreja Católica 3. Francisco, Papa, 1936-2025 - Documentos papais -- Simpósios
I. Gonzaga, Waldecir II. Binghamer, Maria Clara Lucchetti III. Série

25-4610

CDD 230

CDU 24

Angélica Ilacqua – Bibliotecária - CRB-8/7057

<http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-207-8>



LETRA CAPITAL EDITORA
Tels. (21) 3553-2236 / 2215-3781
www.letracapital.com.br

Conselho Editorial

Série Letra Capital Acadêmica

Ana Elizabeth Lole dos Santos (PUC-Rio)

Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)

Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)

Claudio Cezar Henriques (UERJ)

Ezilda Maciel da Silva (UNIFESSPA)

João Luiz Pereira Domingues (UFF)

João Medeiros Filho (UCL)

Leonardo Agostini Fernandes (PUC-Rio)

Leonardo Santana da Silva (UFRJ)

Lina Boff (PUC-Rio)

Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)

Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)

Michela Rosa di Candia (UFRJ)

Olavo Luppi Silva (UFABC)

Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)

Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)

Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)

Robert Segal (UFRJ)

Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)

Sandro Ornellas (UFBA)

Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)

Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

Sumário

Apresentação - <i>Laudato Si'</i> e Amazônia	7	
<i>Waldecir Gonzaga</i>		
<i>Maria Clara Lucchetti Bingemer</i>		
Parte I - Mensagens das autoridades eclesiásticas	27	
Discurso de Abertura e Boas-vindas do Grão-Chanceler		
no Simpósio: Dez Anos da <i>Laudato Si'</i>		28
<i>Dom Orani João, Cardeal Tempesta, O.Cist.,</i>		
<i>Grão-Chanceler da PUC-Rio</i>		
La Red de Universidades para el		
Cuidado de la Casa Común		31
<i>Dom Michael Cardeal Czerny, S.J., Prefeito do Dicasterio</i>		
Parte II - <i>Laudato Si'</i> e Amazônia	33	
Capítulo I - Cuidar da casa comum, que sofre, geme e chora,		
à luz da Teologia Bíblica da <i>Laudato Si'</i> e Rm 8,2,2		34
<i>Waldecir Gonzaga</i>		
Capítulo II - O querigma paulino em 2Tm 4,1-5 e sua influência		
nas comunidades eclesiais missionárias da Amazônia		
nos dias atuais		56
<i>Waldecir Gonzaga</i>		
<i>Guilherme Luís Mendes Martins</i>		
Capítulo III - A ministerialidade em uma Igreja sinodal:		
Uma reflexão a partir de Rm 12,1-8		82
<i>Waldecir Gonzaga</i>		
<i>Guilherme Maia Junior</i>		
Capítulo IV - Para una ontologia trinitaria de la creación:		
Una clave de lectura performativa de la cuestión		
medioambiental en la “ <i>Laudato Si'</i> ” de Papa Francisco		123
<i>Piero Coda</i>		

Capítulo V - <i>Laudato Si'</i>: Avanços, lentidão e perigos	
de retrocessos.....	141
<i>Josafá Carlos de Siqueira</i>	
Capítulo VI - Mística ecológica do Papa Francisco: mistério	
de Deus no mundo, experiência e caminho	147
<i>Lúcia Pedrosa-Pádua</i>	
Capítulo VII - O grito da criação na <i>Laudato Si'</i>: perspectivas	
ecofeministas e místicas para uma espiritualidade integral”	165
<i>Andréia Cristina Serrato</i>	
Capítulo VIII - Direito, justiça e emergência climática:	
Panorama da litigância climática no Brasil	179
<i>Danielle de Andrade Moreira</i>	
Capítulo IX - <i>A Laudato Si'</i> e as Crianças: reflexões	
e ações a partir de uma década de inspiração	196
<i>Rosita Milesi, mscs</i>	
<i>Luciana Hartmann</i>	
<i>Vanessa de Paula Ponte</i>	
Capítulo X - 10 anos de <i>Laudato Si'</i>: um olhar desde	
a Amazônia e perspectivas em curso... ..	204
<i>Laura Vicuña Pereira Manso</i>	
Capítulo XI - A crise climática na atualidade à Luz da <i>Laudato Si'</i>:	
Evidências científicas e chamados à ação transformadora	211
<i>Adriana Gioda</i>	

Apresentação

Laudato Si' e a Amazônia

Waldecir Gonzaga¹

Maria Clara Lucchetti Bingemer²

*Homenagem, gratidão e carinho
ao querido e saudoso Papa Francisco,
falecido aos 21 de abril de 2025.*

No dia 24 de maio de 2015, o Papa Francisco entregou à Igreja e ao mundo sua Carta Encíclica dedicada ao tema da Ecologia Integral e das questões emergentes frente à crise socioambiental e à premência do cuidado da casa comum, intitulada “*Laudato Si'*: Sobre o cuidado da casa comum”. E em maio de 2025, por ocasião da celebração dos 10 anos da *Laudato Si'*, o Departamento de Teologia e Cátedra Carlo Maria Martini da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio, Brasil) organizaram e realizaram o “Simpósio Internacional 10 Anos da *Laudato Si'* (2015-2025)”, com o tema “Mundo: Mistério gozoso e tarefa desafiadora”, com uma vasta programação, com personalidades de muitas universidades, sobretudo do Continente latino americano e caribenho e da Europa, ligadas à COCTI/CICT Continental (*Conferência das Instituições Católica de Teologia*). O Simpósio Internacional se deu nos dias 27, 28 e 29 de maio de 2025, de maneira híbrida: presencialmente aconteceu no Auditório RDC da PUC-Rio

¹ Doutor (2006) e Mestre (2000) em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália). Possui um Pós-Doutorado pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil, 2017) e outro pela PUC-RS (Porto Alegre, Brasil, 2025). Atualmente é diretor e professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. É criador e líder do Grupo de Pesquisa Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/369991>). E-mail: <waldecir@hotmail.com>, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>

² Doutora em Teologia Sistemática pela Gregoriana, Roma (1989); Mestre em Teologia pela PUC-Rio; Graduada em Comunicação Social e em Teologia pela PUC-Rio (1975). Email: maria.agape@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8374950313063279>; Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-3443-8214>

e de forma digital pelo *Zoom* e *YouTube* do Departamento de Teologia. Este Simpósio contou com o apoio financeiro da *Porticus*, a quem muito agradecemos, que cobre inclusive a publicação das obras resultantes do mesmo, que são disponibilizadas a todos nos dois formatos, *e-book* e impresso, além dos muitos vídeos, que trazem as conferências e painéis das mesas.

Como é possível conferir na Programação, publicada no final desta apresentação, a esta obra, o “Simpósio Internacional 10 Anos da *Laudato Si’* (2015-2025)” contou com presidentes de honra, comissão científica, comissão organizadora, muitas universidades parceiras, conferencistas, palestrantes nas mesas-redondas e moderadores que atuaram nos três dias do simpósio: na terça-feira, dia 27/05/2025, com credenciamento, abertura e trabalhos; na quarta-feira, dia 28/05/2025, dia em que tivemos as muitas comunicações via *on-line*; e na quinta-feira, dia 29/05/2025, com encerramento às 17h.

Especial destaque e agradecimentos eclesiais e acadêmico merecem a participação dos cardeais, das muitas universidades parceiras, dos conferencistas, dos panelistas e moderadores das mesas temáticas, e dos eixos temáticos para comunicações de maneira digital síncrona, por zoom: 1) Teologia bíblica; 2) Teologia sistemática; 3) Teologia pastoral; 4) Teologia e interdisciplinaridade. Nos eixos temáticos foram trabalhados temas variados, como Amazônia e povos originários; Bíblia e questões ambientais; a casa comum e os pobres; meio ambiente e políticas públicas; mística e espiritualidade; mariologia socioambiental; ecologia e inteligência artificial; ecoteologia e interdisciplinaridade; ecologia e ecumenismo etc.

Como é possível conferir na Ementa do Evento: O “Simpósio Internacional 10 Anos da *Laudato Si’* (2015-2025)” teve por objetivo refletir sobre o surgimento, a história e os impactos da Carta Encíclica *Laudato Si’* (Sobre o cuidado da casa comum), do Papa Francisco, publicada aos 24/05/2015, fortalecida pelos documentos por ele publicados em seguida – especialmente *Fratelli Tutti* (03/10/2020) e *Querida Amazônia* (02/02/2022) –, mas sobretudo revisitada e atualizada com a publicação da Exortação Apostólica *Laudate Deum*, de 04/10/2023 (endereçada a todas as pessoas de boa vontade sobre a -crise climática). Se antes da publicação da *Laudato Si’* os desafios já eram grandes, muito mais agora, inclusive agigantados com a crise da Covid-19.

Diversos e variados são os motivos que levam à percepção de uma crise ambiental neste momento da história da humanidade, em que avultam mudanças climáticas com indícios de uma situação de irreversibilidade, tal como o planeta está vivenciando. Paralelamente, a globalização e a tecnologia, ao lado das vantagens, também trouxeram efeitos da exploração humana e desigualdade social, violência, guerras, movimentos de migração e ondas de refugiados. O contexto político, por sua vez, apresenta sintomas de crise de democracia e guerras geopolíticas, que impactam profundamente nas sociedades e em todo o ambiente da casa comum, na luta para se reverter a crise socioambiental.

Nesse contexto, sempre cabe perguntar: qual a colaboração da Encíclica *Laudato Si'* diante desta crise? Em que medida as Universidades latino-americanas acolheram as propostas da *Laudato Si'* com vistas à superação da crise socioambiental? Qual o lugar desse tema de pesquisa na Área de Ciências da Religião e Teologia (Área 44 da CAPES), particularmente no contexto das Universidades Católicas no Brasil e nos demais países do continente latino-americano e caribenho? Quais pesquisas e publicações surgiram e quais revistas têm concedido espaço para estes temas em seus dossiês e artigos gerais? Estas são algumas dentre as várias questões relevantes que foram discutidas no simpósio “Simpósio Internacional 10 Anos da *Laudato Si'* (2015-2025)”.

Sem dúvidas, o Simpósio foi uma excelente oportunidade para se refletir de forma interdisciplinar e transdisciplinar, de maneira múltipla e plural, entre Teologia e os vários Saberes e Ciências, em vista do bem comum e em defesa e promoção da casa comum, como insistentemente indicou o Papa Francisco. Além disso, foi uma excelente oportunidade para se colher os frutos da reunião do G20 (Fórum de Cooperação Econômica Internacional), de novembro de 2024, no Rio de Janeiro, e para ajudar na reflexão em vista da COP30 (30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima), que acontecerá de 11 a 22 de novembro de 2025, em Belém do Pará, no coração da Amazônia Brasileira, na qual marcaremos igualmente presença.

Outro dado importante que o “Simpósio Internacional 10 Anos da *Laudato Si'* (2015-2025)” teve presente é que em 2025 se celebram os 800 anos da composição do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis e os 10 anos de criação da Rede Eclesial PanAmazônica (REPAM). A tudo isso, soma-se o fato de que a Comissão Episcopal Especial para a

Mineração e a Ecologia Integral, para a Campanha da Fraternidade 2025 (CF 2025), escolheu como tema: “Fraternidade e Ecologia Integral”, e como lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31), com o objetivo de “promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra” (Objetivo Geral da CF 2025). Aliás, a Ecologia é a temática mais tratada pelas Campanhas da Fraternidade ao longo de seus 61 anos de existência. Foram oito as Campanhas da Fraternidade que já abordaram essa temática, de alguma forma: 1) em 1979: “Por um mundo mais humano: preserve o que é de todos”; 2) em 1986: “Fraternidade e a Terra: Terra de Deus, terra de irmãos”; 3) em 2002: “Fraternidade e povos indígenas: por uma terra sem males”; 4) em 2004: “Fraternidade e água: água, fonte de vida”; 5) em 2007: “Fraternidade e Amazônia: vida e missão neste chão”; 6) em 2011: “Fraternidade e a vida no planeta”; 7) em 2016: “Casa comum, nossa responsabilidade”; 8) em 2017: “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida”; e agora a nova (9), em 2025: “Fraternidade e ecologia integral”.

Como já indicado, o “Simpósio Internacional 10 Anos da *Laudato Si'*” aconteceu nos dias 27, 28 e 29 de maio de 2025, no mesmo mês em que, 10 anos antes, o Papa Francisco assinara a Carta Encíclica *Laudato Si'*. Organizado pelo Departamento de Teologia e pela Cátedra Carlo Maria Martini, o Simpósio teve lugar na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e contou com a participação de conferencistas da Europa e da América Latina, sobretudo dos países da Grande Região Pan-Amazônica. Além do Departamento de Teologia da PUC-Rio e da Cátedra Martini, o Simpósio contou com o apoio e a participação do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (CELAM), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), e das seguintes Universidades da América Latina: Pontifícia Universidade Católica do Chile, Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso (Chile); Pontifícia Universidade Javeriana (Colômbia), Universidade Pontifícia Bolivariana (Colômbia), Pontifícia Universidade Católica do Equador, Pontifícia Universidade Católica da Bolívia (Facultad San Pablo de Cochabamba), Universidade Católica Andrés Bello (Venezuela), Pontifícia Universidade Católica do México, Universidade Salesiana Mesoamericana de Guatemala, Universidade Católica de

Porto Rico, Universidade Católica de Costa Rica, Pontifícia Universidade Católica Argentina (UCA) e Universidade Humberto Hurtado (Chile). Além disso, contou com personalidades engajadas na defesa da ecologia, no cuidado da casa comum, na luta para se reverter a crise socioambiental, que atuam em variados campos e realidades em prol da promoção da vida e defesa da casa comum.

Tendo concluído o Simpósio, como já era previsto e assumido o compromisso, as muitas falas, conferências, mesas e comunicações se materializam em diversos *vídeos* e no formato *livro* (e-book e impresso), fazendo chegar seu conteúdo a um amplo e maior público possível, contando com o patrocínio da *Porticus*. Neste sentido, e assim foi prometido, estas obras disponibilizam e socializam o amplo conhecimento e a vasta produção realizada durante o “Simpósio Internacional 10 Anos da *Laudato Si'*”, trazendo os frutos da investigação e produção envolvendo a temática ligada aos vários desafios levantados pela Carta Encíclica *Laudato Si'*, tendo igualmente muitos *insights* para futuras pesquisas e publicações, visto que esta realidade nos desafia a prosseguir em pesquisas e produções na área.

Certamente, o leitor e a leitora encontrarão pesquisas que abrangem os mais variados temas e *insights* que a *Laudato Si'* despertou nestes seus 10 anos de história e vida a serviço do bem da casa comum, dentro e fora da Igreja. Como indicado, os livros são oferecidos nos dois formatos (*e-book* e impresso), além dos vídeos que podem ser encontrados no site do Departamento de Teologia da PUC-Rio; em um primeiro momento, os livros mantêm em comum o estilo e os dados gerais do Simpósio na primeira parte da *Apresentação*, para, em seguida, serem acrescentados os dados do conteúdo de seus capítulos, e concluir com a Programação do Evento, registrando as valiosas participações e colaborações, fazendo memória e história.

Todos os capítulos desta obra são trabalhados a partir da temática geral do (“Simpósio Internacional 10 Anos da *Laudato Si'*” e dos quatro eixos das comunicações: (1. Teologia bíblica; 2. Teologia sistemática; 3. Teologia pastoral; 4. Teologia e interdisciplinaridade). Sem dúvida, cada leitor e cada leitora irá encontrar trabalhos e leitura de *interface* com diversos saberes, visto que cada texto/colaboração espelha muito bem o trabalho de autores tanto da Área Sistemático-Pastoral, quanto da Área Bíblica, além de outras ciências e saberes que muito acrescentaram e colaboraram para o êxito e sucesso do Simpósio e a grandeza de cada livro e vídeo resultante

do mesmo. Os textos, de fato, têm uma leitura *inter, multi, pluri e trans-disciplinar* com vários saberes, a depender de cada um: Teologia, Bíblia, Pastoral, Missão, Evangelização, Catequese, Educação, etc.

Visitemos a obra em si! Em primeiro lugar, abrindo cada obra, temos a Parte I – Parte comum entre as obras – com a mensagem de Dom Orani João, Cardeal Tempesta, O.Cist., Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro e Grão-Chanceler da PUC-Rio; e a mensagem de Dom Michael, Cardeal Czerny, S.J., Prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral do Vaticano. Ainda comum em todas as cinco obras, temos o primeiro capítulo, sobre a *Teologia Bíblia da Laudato Si'*, para que os que tiverem contato com a obra individualmente possam ter acesso ao mesmo estudo e busquem conhecer o tema e a pesquisa acerca da Carta Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco.

Em seguida, como próprio de cada livro, a obra traz os capítulos com a colaboração dos conferencistas, membros das mesas e de comunicações, sendo autorais e/ou em coautoria, inclusive entre especialistas de diferentes saberes, o que a enriquece ainda mais cada produção, a partir de uma leitura de interface entre as várias ciências, como indicado acima: o **capítulo I**, conta com a colaboração de Waldecir Gonzaga, com o texto “Cuidar da casa comum, que sofre, geme e chora, à luz da Teologia Bíblica da *Laudato Si'* e Rm 8,22”³; o **capítulo II**, traz a colaboração de Waldecir Gonzaga e Guilherme Luís Mendes Martins, com o texto “O querigma paulino em 2Tm 4,1-5 e sua influência nas comunidades eclesiais missionárias da Amazônia nos dias atuais”; o **capítulo III**, apresenta a colaboração de Waldecir Gonzaga e Guilherme Maia Junior, com o texto “A ministerialidade em uma Igreja sinodal: Uma reflexão a partir de Rm 12,1-8”; o **capítulo IV**, conta a colaboração de Piero Coda, com o texto “Para una ontologia trinitaria de la creación: Una clave de lectura performativa de la cuestión medioambiental en la *“Laudato Si”* de Papa Francisco”; o **capítulo V**, traz a colaboração de Josafá Carlos de Siqueira, com o texto “*Laudato Si'*: Avanços, lentidão e perigos de retrocessos”; o **capítulo VI**, apresenta a colaboração de Lúcia Pedrosa-Pádua, com o texto “Mística ecológica do Papa Francis-

³ Este é um texto que saiu na Revista *Ephata*: GONZAGA, W., Cuidar da casa comum, que sofre, geme e chora, à luz da Teologia Bíblica da *Laudato Si'* e Rm 2,28. *Ephata*, Portugal, v.4, no. 1 (2022), p. 99125. ISSN: 2184-5778. Doi: <https://doi.org/10.34632/ephata.2022.10885>

co: mistério de Deus no mundo, experiência e caminho”; o **capítulo VII**, traz a colaboração de Andréia Cristina Serrato, com o texto “O grito da criação na *Laudato Si'*: Perspectivas ecofeministas e místicas para uma espiritualidade integral”; o **capítulo VIII**, conta com a colaboração de Danielle de Andrade Moreira, com o texto “Direito, justiça e emergência climática: Panorama da litigância climática no Brasil”; o **capítulo IX**, apresenta a colaboração de Rosita Milesi, Luciana Hartmann e Vanessa de Paula Ponte, com o texto “*A Laudato Si'* e as Crianças: Reflexões e ações a partir de uma década de inspiração”; o **capítulo X**, traz a colaboração de Laura Vicuña Pereira Manso, com o texto “10 anos de *Laudato Si'*: Um olhar desde a Amazônia e perspectivas em curso...”; o **capítulo XI**, conta com a colaboração de Adriana Gioda, com o texto “A crise climática na atualidade à Luz da *Laudato Si'*: Evidências científicas e chamados à ação transformadora”.

Além de todos os capítulos, cada obra traz uma *Apresentação* (Waldecir Gonzaga, da PUC-Rio) e os textos dos dois cardeais: do Cardeal Orani João Tempesta, O.Cist., Grão-Chanceler da PUC-Rio (Rio de Janeiro) e do Cardeal Michael Czerny, S.J. (Vaticano). A obra que temos em mãos, como dito desde o início, sendo disponibilizada nos dois formatos (*e-book* e impresso), é fruto do “Simpósio Internacional 10 Anos da *Laudato Si'*”, patrocinado pela *Porticus*. Seus capítulos, seguem o “formato artigo”, oferecendo, logo após o título, o nome e um minibiográfico e/ou contatos dos autores. As colaborações presentes em cada obra compartilham sonhos e lançam *insights* para futuros estudos e pesquisas no campo da Ecologia Integral. Isso revela, igualmente, que é possível vencer os desafios para se trabalhar, pesquisar e publicar “em rede” e “em rede de redes”, de forma interdisciplinar, transdisciplinar, interdepartamental, intercentros e interinstitucional.

Oxalá venham novos Simpósios, trabalhos e publicações acadêmicas em conjunto, abrindo caminhos, trilhando passos e alagando ainda mais as estradas para o futuro, além de abrir novas possibilidades. Pensemos em tudo o que é possível trabalhar e cooperar para o bem da casa comum, a partir das várias Ciências e Saberes, para sonhar e trabalhar juntos no campo do *Tripé da Educação*: do *Ensino*, da *Pesquisa* e da *Extensão*. Voemos mais alto, como nos pediu o Papa Francisco, na *Veritatis Gaudium*, em seu Proêmio, especialmente nos n. 3-4. Busquemos ampliar ainda mais nossa atuação e colaboração nas

diversas áreas da graduação e da pós-graduação em Teologia, dentro e fora do Brasil. Em suma, muitos são os campos e espaços que ainda podemos crescer, como na realização de contatos, encontros e amizades pessoais e institucionais. Pensemos igualmente nos trabalhos na rede da COCTI/CICT (*Conferência das Instituições Católicas de Teologia*), nos intercâmbios e cotutelas, nas investigações e nas publicações em conjunto, na melhora e indexação das atuais Revistas de Teologia, bem como na criação de novas revistas e numa rede de revistas e editores no continente, etc.

Aproveitemos os espaços que temos, como congressos, simpósios, encontros e eventos múltiplos presenciais e/ou pelas plataformas virtuais; pensemos igualmente na *Inteligência Artificial* (IA), como a pandemia do novo *coronavirus* (covid-19) também nos ensinou, ampliando possibilidades e diminuindo distâncias e outras dificuldades, como viagens, tempo e custos, etc.; pensamos ainda nas *Tecnologias Quânticas* que deverão tomar o cenário mundial em breve, com seus avanços e desafios, em tudo aquilo que poderão oferecer nas várias áreas como da educação, da saúde, da alimentação, de políticas públicas; da formação de profissionais, tanto no cenário nacional, como no internacional etc., tudo isso deverá impactar e muito mais em todos os campos, ciências e saberes.

Ampliemos nossas colaborações, compartilhemos as ideias e renovemos os compromissos com o diálogo como forma de construção do saber teológico e do trabalho em rede, do serviço à Igreja, à Casa Comum e às Ciências Humanas. A construção da fraternidade, da amizade social e da justiça social espera e conta com nossa colaboração. Assumamos cada vez mais um diálogo de forma interinstitucional e interdisciplinar, com todos os Saberes e Ciências, em vista da construção do bem comum e em defesa da casa comum. Não tenhamos dúvidas, com isso a Teologia cresce e ganha mais espaço de atuação, sai sempre mais fortalecida, vai se expandindo e se revitalizando. Parcerias, produções e publicações como estas fortalecem ainda mais nossos PPGs em sua função e razão de ser, no serviço à Área 44 da CAPES (Ciências da Religião e Teologia), na defesa da casa comum e na construção da amizade social, com o abraço entre a academia e a comunidade. Mãos à obra! Boa leitura, bons estudos e bom proveito a todos e todas!

Programação do Simpósio Internacional 10 Anos da *Laudato Si'* (2015-2025)

Mundo: Mistério Gozoso e Tarefa Desafiadora

Data, local e modalidade

Data: 27, 28 e 29 de maio de 2025

Local: Auditório RDC da PUC-Rio

Modalidade: Híbrida (Presencial, Zoom e YouTube)

Organização: Departamento de Teologia e Cátedra Carlo Maria Martini da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio, Brasil)

Presidentes de honra

Cardeal Orani João Tempesta, O.Cist. (Rio de Janeiro)

Cardeal Leonardo Ulrich Steiner, O.F.M. (Manaus)

Cardeal Jaime Spengler, O.F.M (CNBB e CELAM)

Cardeal Michael Czerny, S.J. (Vaticano)

Comissão científica

Dr. Abimar Oliveira de Moraes (PUC-Rio)

Dr. Adelson Araújo (PUG-Roma)

Dr^a. Adriana Gioda (PUC-Rio)

Dr. Antonio Luiz Catelan (PUC-Rio)

Dr. Boris Agustín Nef Ulloa (PUC-SP)

Dr. Fabio da Silveira Siqueira (PUC-Rio)

Dr^a. Francilaide de Queiroz Ronsi (PUC-Rio)

Dr. Josafá Carlos de Siqueira (VEMAS)

Dr. Marcelo Motta de Freitas (PUC-Rio)

Dr. Marcial Maçaneiro (PUC-PR)

Dra. Maria Teresa Cardoso (PUC-Rio)

Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade (PUC-Rio)

Dr. Tiago de Fraga Comes (PUC-RS)

Dr. Valmor da Silva (PUC-GO)

Dr. Washington da Silva Paranhos (PUC-Rio)

Comissão organizadora

Dr. Waldecir Gonzaga (PUC-Rio) – Coordenador

Dr^a. Maria Clara Lucchetti Bingemer (PUC-Rio) – Coordenadora

Dr. Bruno Pinto de Albuquerque (UFJF) – Secretário

Dr^a. Eva Aparecida Rezende de Moraes (PUC-Rio)

Dr. Heitor Carlos Santos Utrini (PUC-Rio)

Dra. Patrícia Cristina Rodrigues (PUC-Rio)

Ms. António Ronilson Braga de Sousa (PUC-Rio)

Ms. Elaine de Azevedo Maria (PUC-Rio)

Ms. Iran Gomes Brito (Faculdade Católica do Maranhão)

Ms. Matheus Marques da Costa (PUC-Rio)

Ms. Suzana Regina Moreira (Movimento Laudato Si')

Ms. Vladian Silva Alves (Faculdade Católica de Belém)

Sr. Einardo (Ekke) Federico Guillermo Bingemer (Advogado)

Universidades parceiras

Universidad Católica Argentina (Argentina)

Pontificia Universidad Boliviana (Cochabamba, Bolívia)

Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Brasil)

Pontificia Universidade Católica de São Paulo (Brasil)

Pontificia Universidade Católica de Goiás (Brasil)

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Brasil)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Brasil)
Faculdade Católica de Belém (Brasil)
Faculdade Católica do Maranhão (Brasil)
Pontificia Universidad Católica de Chile (Chile)
Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (Chile)
Universidad Humberto Hurtado (Chile)
Universidad Pontificia Bolivariana (Colômbia)
Pontificia Universidad Javeriana (Colômbia)
Universidad Católica de Costa Rica (Costa Rica)
Pontificia Universidad Católica del Ecuador (Ecuador)
Universidad Salesiana Mesoamericana de Guatemala
(Guatemala)
Universidad Iberoamericana (México)
Universidad Pontificia de México (México)
Universidad Católica Andrés Sbello (Venezuela)
Universidade Católica Portuguesa (Portugal)
Pontificia Università Gregoriana di Roma (Itália)

Conferencistas

André Trigueiro (PUC-Rio)
Carlos Afonso Nobre (Painel Científico para a Amazônia)
Josafá Carlos de Siqueira (Vicariato Episcopal de Meio Ambiente)
Laura Vicuña (Conferência Eclesial da Amazônia)
Maria Isabel Pereira Varanda (Universidade Católica Portuguesa)
Piero Coda (Secretário Geral da Comissão Teológica Internacional)
Rosita Milesi (Instituto Migrações e Direitos Humanos)

Palestrantes nas mesas-redondas

Adriana Gioda (PUC-Rio)

Afonso Tadeu Murad (FAJE)

Agnieszka Ewa Latawiec (PUC-Rio)

Alexis Rodríguez Vargas (Universidad Católica de Costa Rica)

Andreia Cristina Serrato (PUC-PR)

Antônio Ronilson Braga de Sousa (PUC-Rio)

Carlos Angel Arboleda Mora (UPB, Colômbia)

Ceci Maria Mariani (PUC Campinas)

Danielle Moreira (PUC-Rio)

Efrén Santacruz (PUC Equador)

Estela Herbas Baney (UCB, Cochabamba, Bolívia)

Felício Pontes (Procurador da República e Assessor REPAM-Brasil)

Fidel Rodríguez Velásquez (PUC-Rio)

Jesús Gerardo Padilla Tovar (UPM, México)

Jaci de Fátima Candiottto (PUC-PR)

Jaime Laurence Bonilla (PUJ, Colômbia)

José Antonio Leiva (PUC Valparaíso, Chile)

Karin Hellen Kepler Wondracek (Faculdades EST)

Lucia Pedrosa de Pádua (PUC-Rio)

Manuel Teixeira (UC Andrés Bello, Venezuela)

Fernanda Henriques (Universidade de Évora, Portugal)

Moema Miranda (PUC-Rio)

Patrícia Cristina Rodrigues (PUC-Rio)

Paulo Fernando Carneiro de Andrade (PUC-Rio)

Román Guridi Ortúzar (PUC Chile)

Susana Nuin (I. U. SOPHIA, América Latina)

Suzana Regina Moreira (PUC-Rio)

Moderadores

André Rodrigues (PUC-Rio)

Bruno Albuquerque (PUC-Rio)

Elaine de Azevedo Maria (PUC-Rio)

Eva Aparecida Rezende de Moraes (PUC-Rio)

Fabio da Silveira Siqueira (PUC-Rio)

Francilaide de Queiroz Ronsi (PUC-Rio)

Heitor Carlos Santos Utrini (PUC-Rio)

Letícia Alves (PUC-Rio)

Lúcia Helena Souza (PUC-Rio)

Maria Clara Lucchetti Bingemer (PUC-Rio)

Marcos Morais Bejarano (PUC-Rio)

Sérgio Mendes (PUC-Rio)

Vladian Silva Alves (Faculdade Católica de Belém)

Tainá Antunes (PUC-Rio)

Washington da Silva Paranhos (PUC-Rio)

Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

Programação do Simpósio 10 Anos de *Laudato Si'*, maio de 2025

Terça-feira, dia 27/05/2025

07h00-08h00: Credenciamento

08h00-09h00: Mesa de abertura

Cardeal Orani João Tempesta, O.Cist.
(Arcebispo do Rio de Janeiro e Grão-Chanceler
da PUC-Rio)

Cardeal Jaime Spengler, O.F.M.
(Arcebispo de Porto Alegre e Presidente da CNBB e
do CELAM)

Cardeal Leonardo Ulrich Steiner, O.F.M.
(Arcebispo de Manaus)

Cardeal Michael Czerny, S.J.
(Prefeito do Dicastério para o Desenvolvimento
Humano Integral – Vaticano)

Prof. Anderson Antonio Pedroso, S.J.
(Reitor da PUC-Rio)

Prof. Waldecir Gonzaga
(Diretor do Departamento de Teologia da PUC-Rio)

Prof^a. Maria Clara Lucchetti Bingemer
(Coordenadora da Cátedra Carlo Maria Martini)

09h00-09h30: Momento cultural: 800 anos do “Cântico das
criaturas”, de São Francisco de Assis, sob direção de
Luis Fernando Bruno e Thiago Garcia

09h30-10h30: Conferência 1: Prof. Piero Coda (Secretário Geral da
Comissão Teológica Internacional): “La *Laudato Si'*:
por una ontología trinitaria de la creación”

Moderadora: Maria Clara Lucchetti Bingemer (PUC-Rio)

10h30-11h00: Lançamento de livro: “Cuidar da casa comum”, com os coordenadores Alex Villas Boas, Alexandre Palma e Maria Clara Lucchetti Bingemer (PUC-Rio)

11h00-11h30: Pausa para café

11h30-12h30: 1º Painei:

Prof. Afonso Tadeu Murad (FAJE):

“Conversão ecológica: atitudes e práticas”

Profa. Andreia Cristina Serrato (PUC-PR):

“O grito da criação na *Laudato Si'*: por uma espiritualidade ecológica integral”

Profa. Lucia Pedrosa de Pádua (PUC-Rio):

“Mística ecológica do Papa Francisco”

Moderadora: Eva Aparecida Rezende de Moraes (PUC-Rio)

12h30-14h00: Pausa para almoço

14h00-15h00: 2º Painei:

Agnieszka Ewa Latawiec (PUC-Rio):

“Como conciliar produção de alimentos e conservação ambiental?”

Danielle Moreira (PUC-Rio): “Direito, justiça e emergência climática: panorama da litigância climática no Brasil”

Fidel Rodríguez Velásquez (PUC-Rio):

“Amazônia venezuelana em disputa: povos indígenas frente ao extrativismo”

Moderadora: Lúcia Helena Sousa (PUC-Rio)

15h00-16h00: Conferência 2: Irmã Laura Vicuña (Conferência Eclesial da Amazônia): “10 anos de *Laudato Si*’: um olhar desde a Amazônia e perspectivas em curso”

Moderador: Heitor Carlos Santos Utrini (PUC-Rio)

16h00-16h30: Pausa para café

16h30-17h30: 3º Painel:

Profa. Adriana Gioda (PUC-Rio):

“Crise climática na atualidade”

Profa. Karin Hellen Kepler Wondracek (Faculdades EST): “*Laudato Si*’: em busca de uma fraternidade erótica e justa”

Moema Maria Marques de Miranda (PUC-Rio):

“*Laudato Si*’ e os desafios da esperança em tempos sombrios”

Moderador: André Rodrigues (PUC-Rio)

18h00-20h00: Comunicações online

Quarta-feira, dia 28/05/2025

08h45-09h00: Palavra de abertura e acolhida

09h00-10h00: Conferência 3: Prof. Carlos Afonso Nobre

(Painel Científico para a Amazônia):

“Emergência climática: desafios a enfrentar”

Moderador: Vladian Silva Alves (Faculdade Católica de Belém)

10h00-11h00: 4º Painel:

Prof. Jesús Gerardo Padilla Tovar

(Universidad Pontificia de México): “Hacia una ecología integral: trascender el lenguaje de las matemáticas, conectando con la esencia de lo humano”

Prof. Jaime Laurence Bonilla Morales
(Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia):
“Vivir sacramentalmente la ecología integral”

Antônio Ronilson Braga de Sousa (PUC-Rio):
“*Laudato Si'*: uma teologia contextualizada
(a fé cristã diante da realidade)”

Moderadora: Letícia Alves (PUC-Rio)

11h00-11h30: Pausa para café

11h30-12h30: 5º Painel:

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade (PUC-Rio):
“*Laudato Si'*: um novo paradigma na Doutrina Social
da Igreja”

Suzana Regina Moreira (PUC-Rio): “A Igreja Católica
rumo à COP30: incidência político-teológica à luz da
ecologia integral”

Prof. Alexis Rodríguez Vargas (Universidad Católica
de Costa Rica): “O Índice de Ecologia Integral
Humanista da Universidade Católica da Costa Rica:
um olhar sobre o mundo a partir da *Laudato Si'*”

Moderadora: Francilaide de Queiroz Ronsi (PUC-Rio)

12h30-14h00: Pausa para almoço

14h00-15h00: 6º Painel:

Prof. José Antonio Leiva (PUC Chile): “A diez años
de *Laudato Si'*: ¿Qué conversión ecológica
necesitamos hoy? Reflexiones desde una ética y
espiritualidad ecológica integral”

Prof. Manuel Antonio Teixeira Sequeira (Universidad
Católica Andrés Bello, Venezuela): “Cuidado de la
creación y distintos modelos económicos”

Profa. Estela Herbas Baeny (Universidad Católica Boliviana “San Pablo”, Bolívia):
“La transversalización de *Laudato Si*’ en la vida universitaria: una experiencia desde la Universidad Católica Boliviana”

Moderador: Washington da Silva Paranhos (PUC-Rio)

15h00-16h00: Conferência 4: Rosita Milesi (Instituto Migrações e Direitos Humanos): “A *Laudato Si*’ e as crianças: reflexões e ações a partir de uma década de inspiração”

Moderadora: Elaine de Azevedo Maria (PUC-Rio)

16h00-16h30: Pausa para café

16h30-17h30: 7º Painel:

Profa. Jaci de Fátima Souza Candiottto (PUC-PR):
“Ecoteologia e *Laudato Si*’: uma abordagem interseccional latino-americana para redução das desigualdades sociais e ambientais”

Prof. Román Guridi Ortúzar (PUC Chile):
“Algunas ideas fuerza para un cuidado pertinente y localizado de la casa común”

Prof. Efrén Santacruz (PUC Equador):
“Habitar la casa común comprometidamente con el cuidado a los hermanos”

Moderador: Sérgio Mendes (PUC-Rio)

18h00-20h00: Comunicações online

Quinta-feira, dia 29/05/2025

08h45-09h00: Palavra de abertura e acolhida

09h00-10h00: Conferência 5: Prof. André Trigueiro (PUC-Rio):
“A urgência de uma encíclica que permanece viva”

Moderador: Bruno Albuquerque (PUC-Rio)

10h00-11h00: 8º Painel:

Profa. Patrícia Cristina Rodrigues (PUC-Rio):
“Esperançar em meio à crise socioambiental”

Dr. Felício Pontes (Procurador da República e Assessor da REPAM-Brasil): “Amazônia: o choque entre os modelos de desenvolvimento”

Profa. Fernanda Henriques (Universidade de Évora, Portugal): “*Laudato Si'* e o esquecimento das mulheres”

Moderador: Fabio da Silveira Siqueira (PUC-Rio)

11h00-11h30: Pausa para café

11h30-12h30: 9º Painel:

Prof. Carlos Angel Arboleda Mora (Universidad Pontificia, Colômbia): “Rostro, vulnerabilidad humana y ética del cuidado em *Laudato Si'*”

Susana Nuin (Instituto Universitario SOPHIA América Latina): “La relacionalidad comunicacional en *Laudato Si'*”

Profa. Ceci Maria Costa Baptista Mariani (PUC Campinas): “Contemplação poética e conversão ecológica: lendo a *Laudato Si'* em diálogo com Sophia de Mello Breyner Andresen”

Moderadora: Marcos Morais Bejarano (PUC-Rio)

12h30-14h00: Pausa para almoço

14h00-15h00: Conferência 6: Josafá Carlos de Siqueira
(Vicariato Episcopal de Meio Ambiente e
Sustentabilidade): “*Laudato Si*’: avanços, lentidão e
perigo de retrocessos”

Moderadora: Tainá Antunes (PUC-Rio)

15h00-15h30: Pausa para café

15h30-16h30: Conferência 7: Maria Isabel Pereira Varanda:
“Ecologia integral e diplomacia ambiental: horizontes
globais à luz da Encíclica *Laudato Si*”

Moderador: Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

16h30-17h00: Mesa de encerramento

PARTE I

Mensagens das autoridades eclesiásticas

Discurso de Abertura e Boas-vindas do Grão-Chanceler no Simpósio: Dez Anos da *Laudato Si'*

*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
(PUC-Rio, 27.05.2025)*

Dom Orani João, Cardeal Tempesta, O.Cist.
Grão-Chanceler da PUC-Rio

Excelências Reverendíssimas, Magnífico Reitor, Professores,
Pesquisadores, Estudantes e Todos os Presentes,

É com grande alegria que lhes dou as boas-vindas a este Simpósio que celebra os dez anos da Encíclica *Laudato Si'*, publicada pelo Papa Francisco em 2015. Agradeço à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro por promover este espaço de reflexão e diálogo sobre o cuidado com a nossa Casa Comum.

Reunimo-nos hoje para recordar e atualizar a mensagem da *Laudato Si'*, uma carta que atravessou fronteiras religiosas, culturais e científicas, convocando toda a humanidade a uma “conversão ecológica” diante das crises ambientais e sociais que ameaçam a vida no planeta. Esta Encíclica nos desafia a unir ciência, ética e espiritualidade em uma resposta comum.

Como destaca o Papa Francisco: “*Tudo está interligado, e isso nos convida a amadurecer uma espiritualidade da solidariedade global que brota do mistério da Trindade.*” (*Laudato Si'*, 240)

Este ensinamento nos lembra que o cuidado pela criação não é apenas uma responsabilidade científica ou política, mas um imperativo espiritual e moral, profundamente enraizado na fé cristã. Cuidar da terra é cuidar uns dos outros, especialmente dos mais pobres e vulneráveis, que são os primeiros a sofrer as consequências da degradação ambiental.

Como instituição católica, a PUC-Rio tem um papel essencial na formação de uma consciência crítica, na produção de conheci-

mento e na promoção de uma ecologia integral. Que este Simpósio seja um momento de aprendizado e inspiração, onde ciência e fé dialoguem para iluminar caminhos que promovam justiça social e cuidado ambiental.

Aprofundando esta reflexão sobre a questão ambiental, temos de lembrar que esta é muito mais vasta, ampla e complexa do que pode parecer à primeira vista. Essa nova demanda da chamada sustentabilidade, da qual a questão energética é um dos vieses, é, antes de tudo, uma problemática socioambiental.

Os meios de comunicação trazem sempre à tona a questão da relação do ser humano com a natureza. O tema provoca grande preocupação em todos os lugares do mundo, gerando até mesmo sentimentos apocalípticos em pessoas mais suscetíveis a este tipo de demanda. A importância da temática é tanta que houve vários encontros internacionais, dois dos quais aqui no Rio de Janeiro (1992, 2012).

A sustentabilidade envolve coisas muito mais básicas em termos de vida digna e saudável em todo o planeta. Pelas chaves do Evangelho, a de ser superada a desigualdade e a exclusão, que marginalizam milhões de seres humanos nos porões da subserviência humana, da simples sobrevivência sofrida. Isto deveria consistir de projetos governamentais para que haja uma verdadeira e efetiva sustentabilidade da existência humana.

De forma não predatória, ainda devemos tratar todos os seres não humanos, afinal, pelo relato bíblico do Gênesis, todos foram colocados à nossa disposição para que, num gesto de compromisso, possamos com o Senhor cuidar da obra criada de Suas Mãos. Recorrendo aos escritores sagrados, encontramos uma pulsante teologia que compreende a criação como morada de Deus, e não como um lugar de morte e violência. Nos textos bíblicos, há o reconhecimento da dignidade ímpar do ser humano e uma negação de qualquer atitude de rebaixamento desse humano. Essa condição, no entanto, é a dignidade de cocriador criado, dignidade missionária e relacional voltada para a proteção da criação de Deus, para o cuidado constante da vida em sua vulnerabilidade.

Com isto, vislumbramos, claramente, que a sustentabilidade é muito mais ampla do que somente algum ponto isolado colocado, e sim consiste em toda uma visão de necessidade de reforma da sociedade pelos valores que nos são fornecidos pelo Evangelho.

Desejo a todos os presentes que este encontro seja fecundo, que desperte novas perspectivas e encoraje ações concretas em favor do bem comum e da Casa Comum. Que possamos ser “instrumentos de Deus para o cuidado da criação” (*Laudato Si'*, 14), vivendo com responsabilidade, esperança e solidariedade.

Muito obrigado a todos!

Que Deus nos abençoe e ilumine as nossas reflexões!

La Red de Universidades para el Cuidado de la Casa Común Simposio de los 10 años de *Laudato si'*

*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
(PUC-Rio, 27.05.2025)*

Card. Michael Czerny S.J.

*Prefecto del Dicasterio para el Servicio del Desarrollo
Humano Integral*

Gracias por invitar al Dicasterio para el Servicio del Desarrollo Humano Integral a este simposio que celebra el décimo aniversario de la encíclica *Laudato si'*.

Todavía sentimos la tristeza de la muerte del Papa Francisco, pero permanecemos mucho más agradecidos a Dios por el don de su vida y de su magisterio que nos acompaña hacia el futuro.

Celebrando los 10 años de la *Laudato si'*, demos gracias por lo que se ha hecho a favor del cuidado de la casa común, a favor de una mejor comprensión de la correcta relación que debe existir entre los seres humanos y la creación.

Vale la pena recordar también que la *Laudato si'* ha influido en la educación y en numerosas formaciones a todos los niveles; en distintos proyectos en las propiedades de la Iglesia, por ejemplo, en la agricultura o en los edificios; en la publicación de innumerables manuales y ensayos especializados; en muchos momentos de oración y propuestas para tiempos de contemplación; y en la colaboración ecuménica e interreligiosa.

Por ejemplo, la Plataforma de Acción Laudato Si', lanzada en 2021 y apoyada por el Dicasterio Vaticano para el Servicio del Desarrollo Humano Integral, es una comunidad virtual, una extraordinaria herramienta, fuente de innumerables ideas e iniciativas de demostrada eficacia en todo el mundo.

La Plataforma acompaña e inspira a las personas, cristianas y de otras religiones, que promueven la conversión ecológica integral de

todos, apoyándose mutuamente y trabajando juntos. Los institutos y las universidades católicas, con su única variedad de cursos y otras actividades relacionadas con las ciencias sociales, la ética y la espiritualidad, pueden contribuir mucho a la puesta en práctica de la *Laudato si'*. La plataforma ofrece iniciativas, como el elaborar un inventario de actividades eco-sociales para las universidades involucradas, y el facilitar el intercambio de buenas prácticas entre los representantes universitarios.⁴

Hace unos días, el Papa León declaró, “la verdad ... nos permite afrontar con mayor vigor los desafíos de nuestro tiempo, como la protección de nuestra amada tierra.” Es un desafío que requiere el compromiso y la colaboración de todos, porque nadie puede pensar en afrontarlo solo.⁵

Y, por lo tanto, les pido, que lean y releen *Laudato si'* y *Laudate Deum*, y pregúntense, individualmente y en este Simposio:

- ¿Existen nuevos signos de los tiempos que requieran atención?
¿Hay otros, aunque relevantes en 2015, que puedan ser descartados ahora en 2025?
- ¿Hay propuestas de acción que aún no se hayan abordado, o deberían realizarse otras sugerencias nuevas?
- ¿Cuáles podrían ser los papeles más relevantes de las instituciones católicas de educación superior, participantes en el simposio, a la hora de asumir académica y concretamente los desafíos que *Laudato si'* y *Laudate Deum* plantean a la familia humana?
- Los frutos de su reflexión seguramente serán muy útiles para que el Papa León de continuidad a las enseñanzas y el liderazgo del Papa Francisco en el cuidado de nuestra casa común.

Que Dios los bendiga a todos.

⁴ <https://plataformadeacaolaudatosi.org/> disponible también en español, inglés, francés e italiano.

⁵ León XIV, *Discurso al Cuerpo Diplomático Acreditado ante la Santa Sede*, Sala Clementina, 16 de mayo de 2025.

PARTE II

Laudato Si' e Amazônia

Capítulo I

Cuidar da casa comum, que sofre, geme e chora, à luz da Teologia Bíblica da *Laudato Si'* e Rm 8,2,21

Waldecir Gonzaga²

Introdução

Após seis anos de sua publicação, a Carta Encíclica *Laudato Si'* (24/05/2015), do Papa Francisco, continua sendo um texto referencial na questão socioambiental, na defesa da vida e da casa comum, como ele mesmo gosta de dizer, ou de “um sonho ecológico para a Igreja”³. O documento oferece à Igreja e ao mundo uma oportunidade para se realizar um novo, urgente e necessário impulso nos trabalhos em vista da defesa da obra da criação, pois, como indica o texto bíblico de Rm 8,22: “toda a criação geme conjuntamente e sofre dores de parto até agora”, tomando o símbolo do parto, como é comum na apocalíptica judaica e na literatura veterotestamentária. Francisco tem em mente justamente o fato de que “estamos todos no mesmo barco”, como que dentro de um imenso “barco”, que, quando afundar, todos afundaremos, *primeira, segunda ou terceira* classe, não importando onde estivermos. Nesta perspectiva, a ideia do texto de Rm 8,22 é oportuna: não se geme sozinho ou isolado no Planeta, pois a casa é comum, aqui se sente a

¹ Este é um texto que saiu na Revista *Ephata*: GONZAGA, W., Cuidar da casa comum, que sofre, geme e chora, à luz da Teologia Bíblica da *Laudato Si'* e Rm 2,28. *Ephata*, Portugal, v.4, no. 1 (2022), p. 99-125. ISSN: 2184-5778. Doi: <https://doi.org/10.34632/ephata.2022.10885>

² Doutor e Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália). Possui dois Pós-Doutorados: um pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil, 2017) e outro pela PUC-RS (Porto Alegre, Brasil, 2025). Diretor e Professor do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Brasil). Criador e líder do Grupo de Estudos Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq. E-mail: waldecir@hotmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>

³ MARTINS FILHO, J. R. F., Um sonho ecológico para a Igreja: o magistério de Francisco da *Laudato Si'* ao Sínodo da Amazônia, p. 117.

alegria ou a dor “conjuntamente”⁴. Todos juntos iremos sofrer as consequências de nossas opções bem ou malfeitas. Assim sendo, faz-se necessário uma sinergia entre todos em vista do bem comum, a fim de que todos estejam engajados no cuidado da casa comum⁵.

Ao longo do texto, especial destaque merece o Capítulo V, intitulado “Algumas linhas de orientação e ação”, no qual Francisco indica cinco linhas de *diálogo* na tentativa de buscar possíveis soluções em vista da defesa da casa comum: *diálogo* sobre o meio ambiente na política internacional (LS, 164-175), *diálogo* para novas políticas nacionais e locais (LS, 176-181), *diálogo* e transparência nos processos decisórios (LS, 182-188), política e economia em *diálogo* para a plenitude humana (LS, 189-198) e as religiões no *diálogo* com as ciências (LS, 199-201).

Possivelmente, pensando ao Capítulo V da *Laudato Si'*, e em toda a tradição bíblica judaico-cristã, é que Francisco toma a expressão “Laudato Si’, mi’ Signore”, do Cântico das Criaturas de Francisco de Assis (LS, 1), e, em seguida, o texto bíblico de Rm 8,22, para falar da urgência de se cuidar do Planeta, nossa casa comum, pois estamos nos esquecendo de que fazemos parte dele e dele dependemos (LS, 2).

Se em outras épocas era necessário cuidar da casa comum, hoje esta necessidade se faz ainda maior, tendo em vista a atual crise socioambiental, que tem se agigantado a cada instante, inclusive com o aumento da pobreza e da miséria no mundo, avolumadas ainda mais pela pandemia do novo coronavírus (covid-19), com todas as suas variantes, sobremaneira com as consideradas “preocupantes”.

O Cristianismo tem sido desafiado a apresentar novas perspectivas em prol da realidade em que o ser humano vive hoje, em termos de qualidade de vida, de recursos humanos sustentáveis, especialmente no cuidado da casa comum, respeitando sempre a obra da criação, com tudo o que ela comporta, sendo seu guardião⁶. Infelizmente a corrupção, a pobreza, o tráfico, a violência, a fome e a miséria, apenas para citar alguns pontos, têm aumentado no mundo e de forma descontrola-

⁴ DUNN, J. D. G., Romans 1–8, p. 472.

⁵ MARUJO, M. P.; GONZAGA, G., A sinergia entre a Encíclica *Laudato Si'*, Rm 8,22 e o poema “Os Estatutos do Homem”: provendo uma cultura sustentável para a Criação, “que geme e sofre como que em dores de parto”, p. 28.

⁶ MARUJO, M. P.; GONZAGA, G., A sinergia entre a Encíclica *Laudato Si'*, Rm 8,22 e o poema “Os Estatutos do Homem”: provendo uma cultura sustentável para a Criação, “que geme e sofre como que em dores de parto”, p. 30.

da. Juntamente com isso, tem se agigantado a realidade de falta de amor e de misericórdia. Isso tem afetado em cheio a concretude do *modus vivendi* da raça humana, no relacionamento com tudo o que faz parte da casa comum, que tem passado por enormes e profundas mudanças. Diante deste cenário é que o Papa Francisco recorda o grito da criação: “Esta irmã clama [casa comum] contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do mal-uso dos bens que Deus nela colocou” (LS, 2).

Ao olhar para a obra da criação e para o Criador, Francisco tem uma visão ampla das Sagradas Escrituras, que vai citando ao longo do texto da *Laudato Si'*, tecendo uma fina costura, com mãos de um hábil artesão, desde o Antigo Testamento até o Novo Testamento, tomando citações explícitas e implícitas, tanto dos textos canônicos como dos deuterocanônicos. Neste sentido, é possível, pelas dicas da *Laudato Si'*, esmerar-se na construção de uma espiritualidade ecológica, em vista do cuidado da casa comum, pois as Escrituras estão repletas de imagens ecológicas, a exemplo do Livro dos Salmos⁷ e a Encíclica nos indica que o caminho para superar a atual crise socioambiental passa por uma espiritualidade que seja capaz de integrar os esforços no cuidado para com a natureza⁸.

O iniciar sua Carta Encíclica *Laudato Si'*, citando um texto paulino (Rm 8,22; LS, 2), Francisco indica o valor da colaboração que os cristãos podem dar para encontrar possíveis soluções diante da crise socioambiental que a humanidade se encontra mergulhada, na busca de um estilo de vida sóbrio e sustentável, pois a criação sofre, geme e chora “como que em dores de parto” (Rm 8,22), por tudo o que vem sofrendo. O desafio é que tenhamos um estilo de vida capaz de coadunar: a) o nível de bem estar; b) o não esgotamento dos recursos naturais; c) a partilha justa e solidária dos mesmos⁹. Portanto, é interessante perceber a Teologia Bíblica presente neste documento, seja aquela explícita seja aquela implícita, e, mais ainda, é muito importante fazer uma análise exegética do texto paulino que Francisco tomou como sendo a primeira citação bíblica na *Laudato Si'*, abrindo para o diálogo e busca de pos-

⁷ GRENZER, M., Erva, bonivo selvage, tamareira e cedro: ecoespiritualidade no Salmo 92, p. 66-86.

⁸ RONSI, F. Q., O futuro da Amazônia diante da crise cosmotecândrica: a busca por uma espiritualidade que integre todas as dimensões da realidade, p. 127-149.

⁹ OLIVEIRA, A. M., Crise socioambiental e Teologia Pastoral, p. 54.

síveis saídas e soluções diante da triste realidade em que se encontra a casa comum, que tem sofrido com a atual situação comportamental humana, como que sem rem regras e sem freios no descuidado com a casa comum e em vista do bem comum. Somente uma sinergia entre todos os agentes é que se conseguirá uma ação comum, que vise o bem comum¹⁰. Aliás, é preciso que a sinergia entre todos os seres humanos aconteça em suas ações, portanto, a ação de sustentabilidade entre todos deverá ser nos campos da política, social, econômico, ambiental e cultural¹¹. Mais ainda, é preciso que o despertar da “consciência ecológica planetária”¹² do século XXI, visando uma “consciência ecológica integral”¹³, ganhe mais espaço entre as várias instâncias que compreendem e formam a sociedade que compartilham da mesma casa, e ajude a superar as crises causadas sobretudo no século XX.

1. Bases Bíblicas e Teologia Bíblica da *Laudato Si'*

Ao ler o texto da Carta Encíclica *Laudato Si'* o leitor se depara com poucas citações bíblicas ao longo de seu texto. Mais ainda, a pouca concentração de citações bíblicas explícitas e de alusões a textos bíblicos na *Laudato Si'* se dá no Capítulo II: “O Evangelho da Criação”. Elas acontecem sempre no corpo do texto e jamais em notas de rodapé. Aliás, é interessante observar que na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Querida Amazônia* (02/02/2020) e na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (03/12/2020) Francisco vai na mesma direção, também com poucas citações das Escrituras Sagradas, como temos aqui na *Laudato Si'*.

Outra coisa que salta aos olhos do leitor, ainda que não expressivo, é o uso maior do Antigo Testamento e com maior peso no *corpus* do *Pentateuco*. Em ordem de citações, temos: Gêneses (13x), Levítico (5x), Êxodo (4x), Deuteronômio (2x) e Números (0x). Como se vê, e como era de se esperar, o livro mais citado do Pentateuco é o livro

¹⁰ MARUJO, M. P.; GONZAGA, G., A sinergia entre a Encíclica *Laudato Si'*, Rm 8,22 e o poema “Os Estatutos do Homem”: provendo uma cultura sustentável para a Criação, “que geme e sofre como que em dores de parto”, p. 37.

¹¹ MARUJO, M. P.; GONZAGA, G., A sinergia entre a Encíclica *Laudato Si'*, Rm 8,22 e o poema “Os Estatutos do Homem”: provendo uma cultura sustentável para a Criação, “que geme e sofre como que em dores de parto”, p. 40-59.

¹² VARANDA, M. I. P., *Extra naturan nulla salus?* O drama e a esperança da criação e da religião na era do Antropoceno, p. 23.

¹³ OLIVEIRA, A. M., Crise socioambiental e Teologia Pastoral, 54.

do Gêneses, tendo em vista a Teologia da Criação veterotestamentária; mas o livro do Gêneses é igualmente o mais citado de toda a Bíblia na *Laudato Si'*.

O *corpus* do Novo Testamento tem menor peso e o livro mais citado pertence ao *corpus* dos *Evangelhos*, seguido pelos escritos paulinos, de onde Francisco tirou a primeira citação para a *Laudato Si'*, Rm 8,22 (LS, 2), embora sem ter um número expressivo; as cartas pastorais e as cartas católicas sequer são mencionados. De todos os *corpora* do Novo Testamento, em ordem de citações, temos: Mateus (8x), João (3x), Marcos (2x) e Lucas (2x); Romanos (3x), 1Coríntios (2x), Colossenses (2x), Apocalipse (3x). As demais cartas Paulinas e deuteropaulianas não são citadas, assim como também não são citados Atos, as cartas Pastorais, Hebreus e as cartas Católicas.

A fim de auxiliar na reflexão, também é oportuno elencar alguns dados da presença de citações bíblicas na *Laudato Si'*, as quais revelam a Teologia Bíblica desta Carta Encíclica, tanto explícita como implícita, uma vez que apontam os rumos teológico-bíblicos assumidos por Francisco na construção deste documento em defesa da casa comum:

- 1) a maior concentração de citações bíblicas está presente especialmente no capítulo II, que tangencia todo o documento da *Laudato Si'*, trazendo sua Teologia Bíblica da Criação;
- 2) os dois livros mais citados na *Laudato Si'* são o primeiro do Antigo Testamento (Gêneses, 13x) e o primeiro do Novo Testamento (Mateus, 8x), quase que indicando que pelos dois *corpora* bíblicos devemos entrar e percorrer as Sagradas Escrituras judaico-cristãs para cuidar da casa comum, da obra da criação, a qual Deus criou e pediu ao ser humano que dela tomasse conta (Gn 1–2);
- 3) o uso do Antigo Testamento na *Laudato Si'* é de igual peso entre as citações explícitas e as alusões e se dá majoritariamente a partir dos textos da *TANAK* (texto hebraico) e uma única vez a partir de um texto – livro da *Sabedoria* – que temos apenas na *LXX*, a versão grega do Antigo Testamento. A menção dada é: dos livros do Pentateuco (4), Históricos (0), Sapienciais (3), Profetas Maiores (2) e Profetas Menores (0);

- 4) o uso do Novo Testamento (Grego da *Koinè*) na *Laudato Si'* é mais explícito e menos por meio de alusões, e se dá a partir de: Evangelhos (4), Atos (0); Paulo: protopaulinas (2) e deutero-paulinas (1), Pastorais (0), Hebreus (0), Católicas (0) e Apocalipse (3x).
- 5) a primeira e a última das citações bíblicas no corpo *Laudato Si'* são do Novo Testamento: em LS, 2, temos a citação de Rm 8,22; em LS, 243, temos a citação de Ap 21,5, como pode ser conferido no texto da Encíclica. O curioso é que, se no n.2, inicia a redação com uma citação explícita (Rm 8,22) e faz uma alusão (cf. Gn 2,7), no n.243, inicia-se com uma alusão (cf. 1Cor 13,12) e conclui-se com uma citação (Ap 21,5);
- 6) abre o texto da *Laudato Si'* com uma citação explícita de Rm 8,22: “gemendo como que em dores de parto” (LS, 2) e faz uma alusão a Gn 2,7 (cf. LS, 2), sem trazer o texto bíblico, como se vê ao ler o texto da Encíclica:

Esta irmã [casa comum] clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que está “gemendo como que em dores de parto” (Rm 8,22). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2,7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos. (LS, 2);

- 7) No final do texto da *Laudato Si'* há uma inversão, pois encerra o texto com uma alusão a 1Cor 13,12, sem trazer o texto bíblico, e traz uma citação explícita de Ap 21,5: “Eu renovo todas as coisas” (LS, 243), afirmando ser uma fala de Cristo. Portanto, uma Teologia Bíblica da Criação, que está presente especialmente no capítulo II e que realmente tangencia todo o documento da *Laudato Si'*, como se vê no texto do documento:

No fim, encontrar-nos-emos face a face com a beleza infinita de Deus (cf. I Cor 13,12) e poderemos ler, com jubilosa admiração, o mistério do universo, o qual terá parte conosco na plenitude sem fim. Estamos a caminhar para o sábado da eternidade, para a nova Jerusalém, para a casa comum do Céu. Diz-nos Jesus: “Eu renovo todas as coisas” (Ap 21,5). A vida eterna será uma maravilha compartilhada, onde cada criatura, esplendorosamente transformada, ocupará o seu lugar e terá algo para oferecer aos pobres definitivamente libertados. (LS, 243);

- 8) quando trata de Maria, sob o título de “Rainha de toda a Criação”, o faz com uma citação bíblica explícita, de Ap 12,1: “vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça” (LS, 241) e traz uma alusão a Lc 2,51 (cf. LS, 241), sem trazer o texto bíblico, como se confere no texto da Encíclica:

Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido. Assim como chorou com o coração trespassado a morte de Jesus, assim também agora Se compadece do sofrimento dos pobres crucificados e das criaturas deste mundo exterminadas pelo poder humano. Ela vive, com Jesus, completamente transfigurada, e todas as criaturas cantam a sua beleza. É a Mulher “vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça” (Ap12,1). Elevada ao céu, é Mãe e Rainha de toda a criação. No seu corpo glorificado, juntamente com Cristo ressuscitado, parte da criação alcançou toda a plenitude da sua beleza. Maria não só conserva no seu coração toda a vida de Jesus, que «guardava» cuidadosamente (cf. Lc 2,51), mas agora compreende também o sentido de todas as coisas. Por isso, podemos pedir-Lhe que nos ajude a contemplar este mundo com um olhar mais sábio. (LS, 241);

- 9) em sua estrutura, o texto da *Laudato Si'* conta com 6 capítulos e a pouca presença de textos bíblicos (citações e alusões) se dá apenas no Preâmbulo (3 citações explícitas e 1 alusão) e nos capítulos II (concentração das poucas citações e alusões) e VI (7 citações explícitas e 2 alusões), revelando um parco uso das Sagradas Escrituras ao longo do texto da *Laudato Si'*:

Preâmbulo, nn. 1 a 16: 3 citações explícitas e 1 alusão;

Cap. I: O que está acontecendo com a nossa casa
(nenhuma citação bíblica);

Cap. II: O Evangelho da Criação: concentração das poucas
citações e alusões bíblicas;

Cap. III: A raiz humana da crise ecológica (nenhuma citação
bíblica)

Cap. IV: Uma ecologia integral (nenhuma citação bíblica)

Cap. V: Algumas linhas de orientação (nenhuma citação bíblica)

Cap. VI: Educação e responsabilidade ecológicas:
7 citações explícitas e 2 alusões

Um dado interessante é, então, observar como a *Laudato Si'* usou as *Sagradas Escrituras* em seus vários *corpora*, tanto do Antigo Testamento como do Novo Testamento, embora com pouco uso. Mais ainda, é interessante correr os olhos e ver como a *Laudato Si'* usou ou deixou de usar cada um dos livros de cada *corpus* do Antigo Testamento e do Novo Testamento, a fim de que se possa ver onde há um peso maior. Sem deixar de observar que a maioria das citações são diretas e nunca em nota de rodapé, e com menos indicações indiretas (alusões), para que o leitor confira em sua própria Bíblia, é preciso não perder de vista que a Igreja Católica que vai emergindo do final do século XIX, a qual celebra o Concílio Vaticano II (1962-1925), é uma Igreja que emana vários Documentos Bíblicos, como as Encíclicas Bíblicas voltadas para a temática bíblica: de Leão XIII (*Providentissimus Deus*, de 18/11/1893), de Bento XV (*Spiritus Paraclitus*, de 15/09/1920), de Pio XII (*Divino Aflante Spiritu*, de 30/09/1943), do Concílio Vaticano II (*Dei Verbum*, de 18/11/1961), da Pontifícia Comissão Bíblica (*A Interpretação da Bíblia da Igreja*, 13/04/1993) e de Bento XVI (*Verbum Domini*, de 30/09/2010).

Aliás, a Igreja que emerge do Concílio Vaticano II é uma Igreja que vai valorizando cada vez mais o encontro entre Bíblia e Teologia. Com a aprovação e publicação do texto da *Dei Verbum*, no dia 18/11/1965, ela retomou o velho e sempre novo *axioma*¹⁴ de “que as Sagradas Escrituras sejam como que a Alma da Sagrada Teologia” (*DV* 24); e na *OT* 16: “for-

¹⁴ GONZAGA, G., A Sagrada Escritura, a alma da sagrada teologia, p. 201-235.

mem-se os estudantes no Estudo da Sagrada Escritura, que deve se como que a alma de toda a Teologia” (aprovado e publicado aos 28/10/1965). Recentemente a Igreja tem tratado do tema *Animação Bíblica da Pastoral* e da *Lectio Divina* (Bento XVI e Francisco). Ou seja, as Sagradas Escrituras voltam a fazer parte do patrimônio teológico da Igreja e vem reocupando o espaço que sempre lhe foi próprio.

Com finalidade ilustrativa, é oportuno vislumbrar em um *quadro referencial* o uso das Sagradas Escrituras na *Laudato Si'*, dividido entre o uso do Antigo Testamento e o uso do Novo Testamento. Neste gráfico, temos subdividido o uso entre os vários blocos dos *corpora* bíblicos para os dois Testamentos e, por fim, é indicado se o uso foi explícito no corpo do texto (trazendo o texto bíblico) ou se foi apenas referencial (alusão ao texto bíblico, sem trazê-lo), remetido apenas como citação a ser conferida. Por isso, aqui no gráfico, o leitor vai encontrar sempre o texto bíblico e sua citação no referido número da *Laudato Si'* e se foi explícita ou não. Quando aparece apenas o número da *LS* significa que o uso foi no corpo de seu texto. Do contrário, é oferecido o número da *LS*, precedido de um *cf.*, indicando que apenas foi feita uma alusão ao texto bíblico. Neste sentido, o gráfico é bastante simples, de fácil leitura e pode nos ajudar muito a correr os olhos e a fazer uma análise do emprego das Sagradas Escrituras na *Laudato Si'*, bem como de sua Teologia Bíblica, tanto explícita como implícita.

Uso do Antigo Testamento na <i>Laudato Si'</i> (<i>TANAK</i> e <i>LXX</i> [<i>Sabedoria</i>])			
Pentateuco (4)	Históricos (0)	Sapienciais (3)	Profetas (2)
Gêneses (13x): 1,26 (cf. LS, 65); 1,28 (cf. LS, 66; cf. 67); 1,31 (LS, 65); 2,2-3 (cf. LS, 71); 2,15 (cf. LS, 66; cf. 67); Gn 2,7 (cf. LS, 2); 3,17-19 (cf. LS, 66); 4,9b-12 (LS, 70); 6,5 (LS, 71); 6,6 (LS, 71); 6,13 (LS, 70); Êxodo (4x): 16,23 (cf. LS, 71); 20,10 (cf. LS, 71); Ex 23,12 (LS, 68; 237); Levítico (5x): 19,9-10 (LS, 71); 25,1-4 (cf. LS, 71); 25,4-6 (cf. LS, 71); 25,10 (LS, 71); 25,23 (LS, 67); Números: não é mencionado. Deuteronômio (2x): Dt 14,10 (LS, 67); 22,4.6 (LS, 68);			
Históricos: nenhum é mencionado.			

Salmos (6x): 24/23,1 (cf. LS, 67); 33/32,6 (LS, 77); 148,5b-6 (LS, 68); 104/103,31 (LS, 69); 136/135,6 (LS, 72); 148,3-5 (LS, 72);
 Provérbios (2x): 3,19 (LS, 69); 22,2 (LS, 94);
 Sabedoria (4x): 6,7 (LS, 94); 11,24 (LS, 77); 11,26 (LS, 89); 13,5 (cf. LS, 12);

Obs.: Ausentes os demais livros Sapienciais, Líricos e Poéticos.

Isaías (1x): 40,28b-29 (cf. LS, 73);

Jeremias (2x): 1,5 (LS, 65); 32,17.21 (cf. LS, 73);

Obs.: Ausentes os demais Profetas Maiores e nenhum do Profetas Menores é mencionado.

Uso do Novo Testamento na <i>Laudato Si'</i> (<i>Koiné</i>) (mais explícito)						
Evangelhos (4)	Atos (0)	Paulo (2+1=3)	Pastorais (0)	Hebreus (0)	Católicas (0)	Apocalipse
Mateus (8x): 5,45 (LS, 94); 6,3-4 (LS, 220); 6,26 (LS, 96); 8,27 (LS, 98); 11,19 (LS, 98); 11,25 (cf. LS, 96); 13,31-32 (LS, 97); 20,25-26 (LS, 82); Marcos (2x): 6,3 (LS, 98); 10,21 (LS, 226); Lucas (2x): 12,6 (LS, 96; 221); 12,51 (cf. LS, 241); João (3x): 1,1-18 (cf. LS, 99); 1,14 (LS, 99); 4,35 (LS, 97);						
Atos dos Apóstolos: não é mencionado.						
Romanos (3x): 1,20 (LS, 12); Rm 8,22 (LS, 2); 12,1 (LS, 220); 1Coríntios (2x): 13,12 (cf. LS, 243); 15,28 (LS, 100); Colossenses (2x): 1,16 (LS, 99); 1,19-20 (LS, 100);						
Cartas Pastorais: nenhuma é mencionada.						
Cartas aos Hebreus: não é mencionada.						
Cartas Católicas: nenhuma é mencionada.						
Apocalipse (3x): 12,1 (LS, 241); 15,3 (cf. LS, 74); 21,5 (LS, 243);						

2. A carta aos Romanos e o projeto paulino de defesa da vida em Cristo Jesus

A carta de Paulo aos Romanos, com 16 capítulos, é a maior de todas e a que abre o epistolário paulino, sendo considerada uma carta *protopaulina*. Isso facilita sua interpretação, por tratar-se de uma carta autêntica, no que diz respeito à autoria paulina¹⁵. Nela, Paulo se intitula “apóstolo

¹⁵ GONZAGA, G., *O Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento, p. 19-41.

dos gentios” (Rm 11,13), por todo o trabalho realizado no mundo helênico, enquanto Pedro ficou com os judeus. Ele a escreveu desde Corinto, no final de sua terceira viagem missionária, entre os anos 57-58 d.C.¹⁶, destinada aos cristãos da Igreja de Roma, capital do Império. Paulo não fundou a comunidade de Roma e não há certeza de quem a fundou. Provavelmente foram cristãos “itinerantes” que levaram o Evangelho para a capital do Império Romano pelas próprias rotas de comércio de então.

O Apóstolo concluiu sua missão na Ásia e na Europa oriental, como missionário, escritor e fundador de várias comunidades e tinha como plano e desejo ir para a Europa ocidental. Ele queria levar o fruto de uma coleta para ajudar os cristãos mais pobres de Jerusalém e, em seguida, tencionava ir até a Espanha (Rm 15,22-33), passando por Roma, que entraria como que uma espécie de “escala” em sua rota pela Europa ocidental.

Paulo tinha escrito várias cartas a outras comunidades (como Tessalonicenses, Coríntios, Gálatas, Filipenses, Filêmon etc.) e agora escreve uma grande carta, a fim de expor, de forma sistemática o seu pensamento acerca de Deus, de Cristo, da Igreja, da Salvação, da vida cristã, da obra da criação, do cuidado humano com a vida etc. Aliás, o tema central da carta é a salvação de todos por meio da fé em Jesus Cristo e a criação está presente neste projeto divino, “gemendo, chorando e sofrendo”, esperando ser libertada ansiosamente de seu drama (Rm 8,22), causado por mãos humanas. Neste sentido, a carta aos Romanos é o “tratado” de Soteriologia que temos no Novo Testamento. Paulo é capaz de fazer a passagem da fidelidade ao judaísmo para a vocação salvífica universal em Cristo Jesus, afirmando que Deus não anulou a sua aliança com os judeus, mas a abriu para os gentios (Rm 1 – 2 e 9).

O Apóstolo é um homem de adesão incondicional a Jesus Cristo, como o Messias e Salvador, o Filho de Deus e Senhor, por meio do qual Deus Pai tudo criou e quer recriar, como trata também em outras cartas, a exemplo de Fl 2,5-11 e Col 1,15-20. Assim sendo, ele vai desenvolvendo o seu pensamento acerca da salvação de todos em Cristo, a fim de que todos, judeus e gentios, possam chegar à Salvação que Deus tem reservado para os povos, a começar por Israel. A salvação se dá pela fé (Rm 1,16-17) e é oferecida a todos, pois Deus não faz acepção de pessoas (Rm 2,11) e o grande exemplo dessa salvação operado por meio da

¹⁶ GONZAGA, G., *O Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento, p. 36.

fê é Abraão (Rm 4). Nós entramos neste mistério por meio do Batismo (Rm 6), permitindo que o Espírito Santo opere a graça de Deus em nós e em toda a criação (Rm 8). Paulo não tem dúvidas em recordar a primazia do “amor ao próximo” (Rm 13,8-10), como já tinha indicado em Gl 5,14, convidando a cuidar sempre dos mais fracos, indicando que “a plenitude da lei é o amor ao próximo”.

A Roma Imperial, do primeiro século do cristianismo, era uma cidade de mais ou menos um milhão de pessoas, inclusive de muitos escravos. Ela contava também com uma classe alta, rica e culta. Luxo e miséria conviviam lado a lado nesta cidade. Roma era o “centro” do mundo da época. Dela partiam Legiões de soldados para conquistar os povos. Mas ela é também a cidade dos grandes mártires cristãos, como Pedro e Paulo, que ali derramaram seu sangue por causa de Cristo e são recordados até hoje.

Embora a comunidade cristã de Roma não tivesse sido fundada por Paulo, o fato dele ser o “Apóstolo dos gentios” (Rm 11,13) o deixava muito à vontade para escrever e se dirigir a uma Igreja com a qual ele não tinha outra relação senão a de amizade, simpatia e, a mais importante, de irmandade de uma fé comum em Cristo Jesus, aquele que na cruz deu a vida para salvar a todos, indistintamente. E ele estava ansioso por conhecer esta comunidade e a capital em si. Uma visita como esta apresentava-se como uma boa oportunidade. Então, ele não tem dúvidas, escreve-lhe uma carta e aproveita para saudar a todos os que já conhecia e sabia que tinham ido para a capital do Império (Rm 16), sendo a mais longa conclusão de uma carta paulina.

Enfim, em Romanos, Paulo desenvolve muito mais certos temas já tratados nas cartas anteriores, como: a não obrigatoriedade da Lei Mosai-ca para a salvação, e sim da Fé em Cristo Jesus (Rm 1,17-8,35); o lugar que ele atribui aos judeus no plano divino da salvação (Rm 9–11). Neste sentido, esta carta tem um esquema bastante rigoroso e bem construído, com suas duas partes bem distintas: a) uma parte doutrinal, em Rm 1–11, na qual Paulo trata da questão da justificação pela fé (Rm 1,16-17); b) e uma parte exortativa, Rm 12–15, com a sua conclusão em Rm 16¹⁷.

¹⁷ Sobre a estrutura da carta aos Romanos, indicamos as várias obras elencadas nas referências bibliográficas finais, sempre recordando que esta é uma temática que nem sempre há convergências entre os autores, pois a divisão de um texto também depende do método adotado, além das percepções de cada um.

3. Rm 8,22 como luz e trilha para a Teologia Bíblica da *Laudato Si'*

Capítulo

I

O texto que o Papa Francisco cita abrindo a *Laudato Si'*, para tratar do tema do cuidado da casa comum pertence à parte doutrinal da carta aos Romanos, a saber, Rm 8,22 (LS, 2). É um texto que não tem problemas de crítica textual, como se pode conferir no aparato crítica do Novo Testamento de Nestlé-Aland, 28 edição. Conta apenas com um único termo “συνωδίνει/*sofre dores de parto*”, que nos manuscritos *F G ar* é substituído pelo termo ὀδυνεῖ, do verbo ὀδυνάω, que pode ser traduzido por sentir algum de tipo de dor, sofrimento ou tormento, como temos em Lc 16,25. Porém a grande totalidade dos manuscritos maiúsculos, minúsculos e famílias apresentam e sustentam “συνωδίνει/*sofre dores de parto*” como sendo a *lectio communis* para o Texto Majoritário. Além disso, a imagem de “dores do parto” também é comum no Antigo Testamento e “típica da apocalíptica judaica”¹⁸. Ademais, a substituição não mudaria em nada o conteúdo teológico do texto, que é de dor e sofrimento impostos por alguma realidade angustiante. Portanto, não há motivos para alterar a variante sustentada pelo texto da 28 edição do Novo Testamento de Nestle-Aland¹⁹.

Se nos capítulos 5 e 7, Paulo apresentou uma visão negativa, em Rm 8 ele apresenta uma contrapartida positiva. Em Rm 5,1-11, Paulo explica quais liberdades o ser humano conquistou, para falar da liberdade do pecado e da morte (5,12-13), do pecado e do ódio (6,1-23) e da lei (7,1-25). Os que foram batizados, foram sepultados na morte e ressurreição de Cristo, para se tornarem cristãos justificados, habilitados para viver a vida nova, consequência do amor que Cristo manifestou a todos. Uma vez batizados, estão em condições de viver a vida segundo o projeto de Deus, conduzidos pelo Espírito do Senhor. Na sequência, Rm 8 constitui-se em uma unidade literária em que Paulo desenvolve, de forma positiva, uma nova argumentação no corpo da carta. Se em Rm 7,24, Paulo tinha levantado uma pergunta: “τίς με ῥύσεται ἐκ τοῦ σώματος τοῦ θανάτου τούτου;/quem me livrará deste corpo de morte?”, em Rm 8,1-4, o Apóstolo indica que é “Χριστός/Cristo”, o qual

¹⁸ PITTA, A., Lettera ai Romani, p. 304.

¹⁹ NESTLE-ALAND, Novum Testamentum Graece, Ed. XXVIII (2012).

concede ao ser humano a possibilidade de viver uma vida segundo o Espírito de Deus, visto que a existência humana é dominada pela presença do “πνεῦμα/*Espírito*” (8,1-13), “o qual exprime a atividade criadora de Deus no mundo e a sua presença profética”²⁰. Ademais, para Paulo, “τὸ πνεῦμα ἅγιον/*o Espírito Santo*” é a expressão privilegiada da ação e presença de Deus na vida dos cristãos²¹ e o “capítulo 8 de Romanos é dominado totalmente pelo pensamento referente ao Espírito”²², sendo o termo com maior ocorrência e predominância neste capítulo (19 vezes).

Rm 8, apresenta e examina vários pontos que dizem respeito à vida nova dos filhos de Deus, que os cristãos levam em Cristo e no Espírito. O capítulo 8 de Romanos, com seus 39 versículos, constitui uma unidade à parte e pode ser dividido da seguinte forma:

- a) 8,1-13: a vida cristã vivida no poder do Espírito;
- b) 8,14-17: o cristão, filho de Deus, está destinado à glória;
- c) 8,18-23: a primeira das três realidades que confirmam este seu destino, a criação em dores de parto; aqui se encontra o v.22, que o Papa Francisco cito na LS 2, e que é objeto de nossa análise;
- d) 8,24-25: a segunda realidade, a esperança cristã;
- e) 8,26-27: a terceira realidade, o Espírito;
- f) 8,28-30: o destino do cristão, chamado à glória;
- g) 8,31-39: hino de louvor ao amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo.

Vista a estrutura de Rm 8, o interessante é ver onde e como se encaixa o v.22, objeto do presente estudo na perícopa Rm 8,18-23. Aliás, é importante analisar exegeticamente o v.22 e procurar entender por qual motivo Francisco o tomou como paradigma para se falar sobre as dores e os sofrimentos em que se encontra nossa casa comum. Paulo indica três coisas que apontam para uma nova realidade na obra da criação: os gemidos (da criação, o nosso e o do Espírito), a esperança e o próprio Espírito²³. Os gemidos da criação são reveladores de uma

²⁰ FITZMYER, J. A., *Romans*, p. 480.

²¹ FITZMYER, J. A., *Romans*, p. 480.

²² SCHLIER, H., *Lettera ai Romani*, p. 168.

²³ HENDRIKSEN, W., *Romanos*, p. 336-337.

situação que clama por intervenção divina.²⁴ O Apóstolo volta seu olhar para o mundo criado por Deus, sobre sua situação atual e o sofrimento que esse está suportando²⁵. Tendo presente esta realidade e a vida do ser humano, Paulo traça um paralelo e busca a liberdade para os habitantes da casa comum e para a própria criação em si, que foi “escravizada” e está submetida à corrupção e à morte²⁶. Neste sentido, o cristão participa das tribulações de toda criação. Por isso, é chamado a cuidar bem da casa comum. Paulo tem diante de seus olhos e mente o texto de Gn 3 e 5, que indica que o ser humano padece as consequências de suas opções pecaminosas, praticada pelo primeiro Adão²⁷ e que só vai ser redimida pelo segundo Adão, que é Cristo.

Estando no contexto da perícope Rm 8,18-23, o v.22 visa alertar sobre o porquê a criação esperava ansiosamente pela revelação dos filhos de Deus na glória e sua ligação com toda a criação, visto que Paulo tudo enquadra nesta relação da criação e da glória²⁸, mas sempre com os “pés no chão” da realidade concreta em que se encontrava. O texto do v.22 comporta uma beleza única e traz um forte convite a cuidar da casa comum, como se confere na língua grega, o idioma original do texto, e na tradução para a língua portuguesa:

v.22: οἶδαμεν γὰρ ὅτι πᾶσα ἡ κτίσις συστενάζει καὶ συνωδίνει ἄχρι τοῦ νῦν·	v.22: Pois sabemos que toda a criação geme conjuntamente e sofre dores de parto até agora.
--	--

Em Rm 8,22, Paulo emprega verbos compostos com a preposição “συν-/com”²⁹, como prefixo, para indicar a união³⁰ entre a humanidade

²⁴ LÉGASSE, S., L'Épître de Paul aux Romains, p. 522.

²⁵ JEWETT, R., Romans, p. 517.

²⁶ JEWETT, R., Romans, p. 516; PÉREZ MILLOS, S., Romanos, p. 639.

²⁷ ACHTEMEIER, P. J., Romani, p. 151; JEWETT, R., Romans, p. 517.

²⁸ SCHLIER, H., Lettera ai Romani, p. 433.

²⁹ Paulo usa συστενάζει, indicativo presente ativo e terceira pessoa singular do verbo συστενάζω, um *hapax legomenon* no Novo Testamento, sendo usado apenas aqui, e συνωδίνει, igualmente um indicativo presente ativo e terceira pessoa singular de συνωδίνω, que, em sua forma composta, aparece apenas aqui e na forma simples, ὠδίνω, aparece em Gl 4,19.27 e At 12,2.

³⁰ DUNN, J. D. G., Romans 1–8, p. 472; JEWETT, R., Romans, p. 517; LAGRANGE, M.-J., Saint Paul. Épître aux Romains, p. 209-210.

e a criação no ato de gemer e sofrer, indicando sua “situação penosa”³¹, enquanto se espera a manifestação gloriosa do destino de toda a obra da criação, que se dará plenamente na escatologia³². Esta construção com o prefixo “συν-/com” “constitui o centro da oração”³³, totalmente ligada ao sujeito da oração, que é “*πᾶσα ἡ κτίσις/toda a criação*”, “para dizer que toda ela participa da mesma dor”³⁴. Portanto, o destino da natureza está ligado ao destino do ser humano. Não há como separar estas duas realidades, que convivem e compartilham espaços na casa comum, visto que “*fora da natureza não há salvação*”³⁵. Paulo não afirma que a criação, a exemplo de uma parturiente, vai dar à luz a um novo mundo, a uma nova realidade, mas que ela está sofrendo muito com o que lhe está acontecendo neste momento, consequência das escolhas humanas. E ela “sofre, geme e chora”, pedindo ajuda para sair desta situação de dor e angústia em que se encontra, “praticamente oprimida por seu estado de sofrimento”³⁶.

Para Paulo, a criação foi sujeitada não por própria culpa, mas sim por culpa dos pecados humanos, causados por suas opções erradas na gestão pessoal e da casa comum. Por isso, sua restauração passa pela restauração do ser humano³⁷. A criação está sujeita e afetada pela “vaidade” do ser humano³⁸ que a confina, restringe e a coloca em situação de sofrimento, acarretando-lhe dores ainda maiores, desencadeando um efeito dominó: dor após dor, sofrimento após sofrimento. Ademais, a criação não sofre e geme apenas por suas dores e intensidade, como se estivesse separada de tudo e de todos, mas sofre e geme em conjunto “com os cristãos e com o Espírito”³⁹. Se não houver uma intervenção que estanque esta situação, que liberte a criação deste “doloroso trabalho de parto”, suas dores e sofrimentos tendem a aumentar ainda mais, de forma incontrolada.

³¹ CRANFIELD, C. E. B., A Carta aos Romanos, p. 192; MOO, D. J., Comentario a la Epístola de Romanos, p. 577.

³² FITZMYER, J. A., Romans, p. 509; DUNN, J. D. G., Romans 1–8, p. 472.

³³ PENNA, R., Carta a los Romanos, p. 651.

³⁴ PENNA, R., Carta a los Romanos, p. 651.

³⁵ VARANDA, M. I. P., *Extra naturan nulla salus?* O drama e a esperança da criação e da religião na era do Antropoceno, p. 25.

³⁶ PENNA, R., Carta a los Romanos, p. 652.

³⁷ ACHTEMEIER, P. J., Romani, p. 152.

³⁸ LÉGASSE, S., L'Épître de Paul aux Romains, p. 522; PÉREZ MILLOS, S., Romanos, p. 639.

³⁹ PITTA, A., Lettera ai Romani, p. 304.

O “γὰρ/pois” após “οἶδαμεν/sabemos” tem um valor copulativo e levemente causal, indicando o conhecimento que existe pela fé em Deus⁴⁰, a exemplo de toda a tradição do Antigo Testamento⁴¹, “registrada na Bíblia”⁴², desde o erro de Adão e Eva. Este conhecimento envolve “πᾶσα ἡ κτίσις/toda a criação”, indicando que não existe exceção alguma neste sentir “dores de parto”, pelo contrário, o seu grito é em uníssono e prenhe de “grande dor e de intensa angústia”⁴³, desejando ser libertada. A mudança nos verbos, a partir do prefixo “συν-/com”, indica que a criação “con-geme e con-sofre”, ou seja, que ela “geme com e sofre com”⁴⁴, quase que indicando uma ideia de dor em plena “sintonia”, como que em uma “harmonia sinfônica”, junto com outros, mas de dores, sofrimentos e angústias⁴⁵.

Por “κτίσις/criação”, Paulo entende “tudo o que foi criado”⁴⁶. Ela não é “muda” e insensível diante de tudo o que acontece e sofre. Pelo contrário, ela “sofre, geme e chora” por estar sendo agredida e violentada. Ela não “tem palavras”, mas é capaz de emitir suas respostas de outras formas, difundindo um lamento que ecoa por todos os cantos e recantos, clamando por melhores cuidados, e “Deus ouvirá os gemidos da criação”⁴⁷. E para Paulo, o lamento da criação é como que as dores de uma mulher em estado de parto. Este “trabalho de parto tem em mira a época messiânica”⁴⁸, o *escaton* de Deus, trazendo sinais de esperança⁴⁹, até mesmo porque a criação traz em si o embrião da eternidade, o carimbo de seu Criador. Por isso mesmo, a criação está “ansiosamente em expectativa e vigilância pela revelação dos filhos de Deus”⁵⁰, com toda a sua “força escatológica”⁵¹. Porém, para Paulo, afirmar que esta forte dor perdura “ἄχρι τοῦ νῦν/até agora”, não significa que ela pro-

⁴⁰ SCHLIER, H., Lettera ai Romani, p. 434.

⁴¹ CRANFIELD, C. E. B., A Carta aos Romanos, p. 192.

⁴² POHL, A., Carta ao Romanos, p. 137.

⁴³ PENNA, R., Carta a los Romanos, p. 652.

⁴⁴ PITTA, A., Lettera ai Romani, p. 305.

⁴⁵ MOO, D. J., Comentario a la Epístola de Romanos, p. 577-578; PÉREZ MILLOS, S., Romanos, p. 639-640.

⁴⁶ POHL, A., Carta ao Romanos, p. 137.

⁴⁷ LAGRANGE, M.-J., Saint Paul. Épître aux Romains, p. 208.

⁴⁸ SCHLIER, H., Lettera ai Romani, p. 435.

⁴⁹ ACHTEMEIER, P. J., Romani, p. 152; PÉREZ MILLOS, S., Romanos, p. 640.

⁵⁰ HENDRIKSEN, W., Romanos, p. 337.

⁵¹ DUNN, J. D. G., Romans 1-8, p. 472.

duzirá um bem futuro, mas tem uma indicação temporal simples⁵², de atualidade, e que seus tormentos durarão para sempre se não houver uma intervenção no presente momento para mudar o futuro⁵³. Do contrário, o futuro será ainda mais desastroso. Este é um sofrimento que dura desde o passado até hoje, multiplicando as dores indicadas a Adão e Eva, em Gn 3,16-17: “multiplicarei as dores de tuas gravidezes...”, e precisa de uma intervenção para se estancar a sangria desta ferida causada pelas mãos humanas.

Interessante observar que, se em Rm 7 Paulo trata do tema da força do pecado, em Rm 8 ele fala da liberação do pecado; que se em Rm 7 ele cita alguns motivos do poder do Espírito, em Rm 8 ele expõe o motivo da ação de graças e indica que toda a criação grita, pois já não mais suporta ser sufocada pelo pecado, quer ser libertada do poder da morte⁵⁴. Segundo o Apóstolo, em Rm 8,20-21, toda a criação encontra-se em uma “situação de apuro”⁵⁵. A situação é alarmante, pois é a criação inteira que se entra em “trabalho de parto”, por isso mesmo ela vai “gemer de dores” (Rm 8,22), pois sofre as consequências de uma experiência de profunda vaidade e corrupção humana.

A criação, então, irrompe em fortes gritos e clama por ser libertada. Paulo diz “οἶδαμεν γὰρ ὅτι/pois sabemos que”, como já havia usado em Rm 2,2, indicando um saber que a comunidade toda já tinha presente, como que mostrando uma consciência coletiva do problema, entre os membros da comunidade cristã primitiva⁵⁶. Seu uso, “implica uma plena compreensão de algo, é um conhecimento amplo”⁵⁷. Com isso, Paulo adverte que o “problema” era uma “verdade comumente reconhecida” que provavelmente “via a violência e os desastres na natureza como prova do que estava afirmando”⁵⁸. O que faltava era a ação para se mudar o curso das “dores do parto” em que a criação se encontrava. O Apóstolo recorda que o ser humano tem responsabilidades frente à obra criada por Deus. Mais ainda, para Paulo o Criador

⁵² MOO, D. J., Comentario a la Epistola de Romanos, p. 577; PÉREZ MILLOS, S., Romanos, p. 640.

⁵³ PENNA, R., Carta a los Romanos, p. 653.

⁵⁴ WILCKENS, U., La Carta a los Romanos. Rom 6–16, vol. II, p. 148-149.

⁵⁵ WILCKENS, U., La Carta a los Romanos. Rom 6–16, vol. II, p. 192.

⁵⁶ DUNN, J. D. G., Romans 1–8, p. 472; JEWETT, R., Romans, p. 516.

⁵⁷ PÉREZ MILLOS, S., Romanos, p. 639.

⁵⁸ MOO, D. J., Comentario a la Epistola de Romanos, p. 577.

está presente em sua obra criada e este é um “saber” que deve conduzir os filhos e filhas de Deus a bem cuidarem da casa comum, pois esta contém o DNA de seu Criador, que tudo fez para o bem comum, imprimindo nela o código genético da sobrevivência para todos, sem distinção de ninguém e de nada. Com isso, Paulo não está indicando apenas uma visão apocalíptica ou uma visão escatológica, mas sim uma situação real entre a obra da criação e a situação em que se encontravam os membros da comunidade cristã primitiva, mostrando que “a redenção da criação depende da redenção dos cristãos”⁵⁹ e que o mal feito à criação não afeta apenas a alguns, mas sim “*πᾶσα ἡ κτίσις / toda a criação*”, atingindo a totalidade da criação de Deus⁶⁰, com seus “seres animados e inanimados”⁶¹.

Considerações conclusivas

Se, por um lado, é verdadeiro que no texto da *Laudato Si'* a presença de citações bíblicas é pouca, é importante ler aquilo que é sua Teologia Bíblica, que, diante da atual e profunda crise socioambiental, faz um grande convite a todos para que sejamos capazes de cuidar da obra do Criador, a “casa comum”, como aparece, por exemplo, de forma explícita em LS 1, 3, 13, 15, 53, 61, 155, 164, 222 e 243. Segundo Francisco, estamos todos no mesmo barco. Aliás, Francisco tem insistido sobre isso ainda mais com a chegada da atual pandemia do novo coronavírus (covid-19), fazendo-nos um convite a ler e discernir “os sinais dos tempos” (*Gaudium et Spes*, 4 e 11).

Embora as citações bíblicas, de fato, sejam poucas, todas no corpo do texto da Carta Encíclica, elas revelam que a *Teologia Bíblica* presente na *Laudato Si'* é da *Teologia da Criação*, de um agir de Deus criador que pede que cuidemos da obra do criado em vista do bem comum e do equilíbrio de toda a casa comum, especialmente dos mais vulneráveis, entre os quais, hoje, encontra-se a própria natureza⁶². Francisco convoca o ser humano a colaborar na obra da criação de Deus, exercendo sua

⁵⁹ WILCKENS, U., La Carta a los Romanos. Rom 6–16, vol. II, p. 193.

⁶⁰ ACHTEMEIER, P. J., Romani, p. 151; LÉGASSE, S., L'Épître de Paul aux Romains, p. 522; MOO, D. J., Comentario a la Epístola de Romanos, p. 577; PÉREZ MILLOS, S., Romanos, p. 640.

⁶¹ JEWETT, R., Romans, p. 516.

⁶² OLIVEIRA, A. M., Crise socioambiental e Teologia Pastoral, p. 53.

corresponsabilidade. Ele apresenta vários ângulos que podem ser trilhados de forma magistral, pela sua centralidade dialógica, antropológica, profética, cristológica, pneumatológica, mariológica, pastoral-comunitária, etc. Aliás, a figura central para este diálogo é o próprio Cristo, com seu agir em vista do projeto do Pai e em favor do bem comum. E nesse sentido, a exortação de Francisco é para que estejamos atentos às implicações pastorais da atual crise socioambiental⁶³ e que trabalhemos em vista de uma “conversão ecológica integral”⁶⁴.

A Igreja que emerge da *Laudato Si'* é uma Igreja que se sabe parte do *genus humanum* como *locus* existencial, como parte integrante do sonho de Deus para o bem comum. Por isso mesmo, ela é chamada a entrar em diálogo com o mundo e a superar a dicotomia reinante entre profano e sagrado. Ela é chamada, ainda, a reconhecer-se como parte integrante de tudo aquilo que é humano. Daí emana sua participação e colaboração na agenda ambiental, ecológica, social e cultural do mundo⁶⁵, em vista o bem da casa comum.

Enfim, Francisco toma e cita Rm 8,22 tendo em vista os desafios de ontem e de hoje, bem como a riqueza e a beleza que este texto paulino comporta. Aliás, isso é realçando pelos vários comentadores aqui consultados. Permanece o desafio de aprofundar ainda mais a temática e aceitar o convite que Francisco faz à Igreja e à humanidade toda para que não deixemos para amanhã o cuidado que é preciso ter hoje com a casa comum, obra da criação para o bem comum, que não é inesgotável em suas fontes. Pelo contrário, a natureza comporta limites e é preciso estar atento a isso, uma vez que muitas mudanças são “‘globais’ e ‘irreversíveis’”⁶⁶. Aliás, já entrou em “dores de parto” (Rm 8,22) e espera ser libertada de suas angústias, pelas mãos de quem a induziu a esta situação: os seres humanos, habitantes da casa comum.

⁶³ OLIVEIRA, A. M., Crise socioambiental e Teologia Pastoral, p. 52-54.

⁶⁴ MARTINS FILHO, J. R. F., Um sonho ecológico para a Igreja: o magistério de Francisco da *Laudato Si'* ao Sínodo da Amazônia, p. 112.

⁶⁵ VARANDA, M. I. P., *Extra naturan nulla salus?* O drama e a esperança da criação e da religião na era do Antropoceno, p. 37.

⁶⁶ VARANDA, M. I. P., *Extra naturan nulla salus?* O drama e a esperança da criação e da religião na era do Antropoceno, p. 31.

Bibliografia

Capítulo
I

- ACHTEMEIER, Paul John. **Romani**. Torino: Claudiniana, 2014.
- CRANFIELD, Charles Ernest Burland. **A Carta aos Romanos**. São Paulo: Paulinas, 1992.
- DUNN, James Douglas Grant. **Romans 1–8**, Word Biblical Commentary, v. 38a. Dallas: Word, Incorporated, 1998.
- FITZMYER, Joseph Augustine. **Romans**. A new translation with introduction and commentary. The Anchor Bible, v. 33. London: Yale University Press, 2008.
- GONZAGA, Waldecir. A Sagrada Escritura, a alma da sagrada teologia. In: MAZZAROLO, Isidoro; FERNANDES, Leonardo Agostini; LIMA, Maria de Lourdes Correa (Orgs.). **Exegese, teologia e pastoral: relações, tensões e desafios**. Santo André: Academia Cristã; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015, p. 201-235.
- GONZAGA, Waldecir. O *Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento, **Atualidade Teológica**, v. 21, n. 55, jan./abr. 2017, p. 19-41,
- GRENZER, Matthias. Erva, bonivo selvage, tamareira e cedro: ecoesperitualidade no Salmo 92. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, v.24, n.64, jan./abr.2020, p. 66-86.
- HENDRIKSEN, William. **Romanos**. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.
- JEWETT, Robert. **Romans**. Hermeneia – A Critical and Historical Commentary on the Bible. Minneapolis: Fortress Press, 2006.
- LAGRANGE, Marie-Joseph. **Saint Paul. Épître aux Romains**. Paris: Lecoffre, 1950.
- LÉGASSE, Simon. **L'Épître de Paul aux Romains**. Paris: Cerf, 2002.
- MARTINS FILHO, José Reinaldo F. Um sonho ecológico para a Igreja: o magistério de Francisco da *Laudato Si'* ao Sínodo da Amazônia. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, v.24, n.64, jan./abr.2020, p. 104-126.
- MARUJO, Marcelo Pereira; GONZAGA, Waldecir. A sinergia entre a Encíclica *Laudato Si'*, Rm 8,22 e o poema “Os Estatutos do Homem”: provendo uma cultura sustentável para a Criação, “que geme e sofre como que em dores de parto”. **Yachay**, Cochabamba, Bolívia, n. 71, 2020. p. 25-53.
- MOO, Douglas J. **Comentario a la Epístola de Romanos**. Barcelona: CLIE, 2014.
- NESTLE-ALAND, **Novum Testamentum Graece**. Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.
- OLIVEIRA, Abimar Moraes. Crise socioambiental e Teologia Pastoral. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, v.24, n.64, jan./abr.2020, p. 43-65.
- PENNA, Romano. **Carta a los Romanos**. Introducción, versión y comentario. Navarra: Verbo Divino, 2013.
- PÉREZ MILLOS, Samuel. **Romanos**. Comentario exegético al texto griego del Nuevo Testamento. Barcelona: CLIE, 2011.
- PITTA, Antonio. **Lettera ai Romani**. Roma: Paoline, 2001.
- POHL, Adolf. **Carta ao Romanos**. Curitiba: Esperança, 1999.

RONSI, Francilaide Queiroz. O futuro da Amazônia diante da crise cosmotêndrica: a busca por uma espiritualidade que integre todas as dimensões da realidade. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, v.24, n.64, jan./abr.2020, 127-149.

SCHLIER, Henrich. **Lettera ai Romani**. Brescia: Paideia, 1982.

VARANDA, Maria Isabel Pereira. *Extra naturan nulla salus?* O drama e a esperança da criação e da religião na era do Antropoceno. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, v.24, n.64jan./abr.2020, 21-42.

WILCKENS, Ulrich. **La Carta a los Romanos. Rom 6–16**, vol. II. Salamanca: Sigueme, 1992.